

Vinhamos aqui julgar as diferenças.

Um ideal, sentimentos mais admiráveis que um juízo humano pode desenvolver-se entre e' ou amizade. E' através delas que muitas pessoas conseguem superar grandes problemas em suas vidas e venham ignorados desafios. Apesar de muitos argumentarem sobre quanto difícil é encontrar alguém digno de confiança, o preço ao qual se paga nessa procura vale muito mais do que muitos quando se encontra uma pessoa disposta a cultivar uma amizade verdadeira com outra.

A sabedoria popular prega que "nenhum juízo humano é uma ilha", e essa máxima é confirmada pelo caráter e comportamento Tom Jobim, quando diz que "é impossível ser feliz sozinho". Os juízes humanos precisam conviver em sociedade e criar vínculos fortes uns com os outros, porque a verdadeira amizade é mais profunda do que as pessoas imaginam: não é um relacionamento superficial, mas sim é construída à base de confiança, ou seja, ~~amizade~~ lentamente.

Há muitas pessoas que buscam amizades, mas nessa busca não se importam com sentimentos verdadeiros. Essa forma de procura por amigos é prejudicial porque é egoísta. Buscar amizades verdadeiras, as pessoas devem antes meditar se para serem amigos, respeitando as outras pessoas, então, não se pode deixar, e dessa forma desenvolver a felicidade que as pessoas mais próximas umas das outras.

Há também quem queira manter-se longe de outras pessoas e não cultivar amizades com medo de ser magado por alguém. Nos relacionamentos as pessoas de fato discordam umas das outras, e isso pode acontecer em amizades verdadeiras também, mas se houver real interesse entre as partes envolvidas, as diferenças não superam ao fim de que seja a retomada da amizade e assim previne-se também as qualidades nos relacionamentos.

Portanto, o preço ao qual se paga no desenvolvimento de relacionamentos entre as pessoas vale muito mais, e cultivar amizades verdadeiras faz bem aos juízes humanos. A criação de vínculos interpessoais ajuda o indivíduo a superar problemas e melhora no ponto que se interessa por outras pessoas. A verdadeira amizade faz com que as pessoas superem as diferenças e busquem uma boa qualidade em seus ~~relacionamentos~~ relacionamentos.

O mundo individual não deve afetar relações

O mundo contemporâneo, tão atribulado pelo desenvolvimento da vida das pessoas humanas tem limitado as relações referindo-se à amizade nas pessoas. Ainda assim elas acreditam ser importante e necessário tal sentimento tornando-se difícil concluir a busca pela individualidade que a modernidade impõe junto com as relações de companheirismo e união.

O desenvolvimento do mundo exige um certo individualismo das pessoas para que elas consigam se adaptar a ele, esse mundo contemporâneo precisa de competições que definam quem são a mais aptos a fazer parte dele e isso afeta, um pouco, o ser humano de relações de amizade e companheirismo.

Apesar dessa corrida frenética individualista para se inserir nas rotinas de crescimento, as pessoas ainda consideram a amizade um modo de relacionamento importante pois, a conquista da mesma, além de fazer com que o indivíduo não se sinta tão sozinho, também pode proporcionar a eles momentos de descontração e segurança por ter alguém para apoiá-lo em situações inesperadas.

O problema é conseguir aliar a vontade de ser importante dentro dos acontecimentos individualistas do mundo a um sentimentalismo que envolve troca, divisão de experiências e, até mesmo, empatia e sensibilidade de ceder, de repente, uma conquista em favor de um amigo.

Para que o ser humano consiga seguir seus ideais sem desprezar o valor de uma amizade é necessário que ele fique sempre atento na questão de que é possível conseguir tudo o que se deseja conquistar, mas se se pode ter orgulho de tais conquistas se tiver alguém com quem compartilhar. A amizade também é uma conquista humana e deve ser cultivada sempre.

Amizade e Virtude

Segundo Voltaire: "Os maus não adjuvem mais do que cúmplices, os interesseiros reúnem sócios, o comum dos homens mantêm relações, os príncipes têm cortesãos; só os virtuosos têm amigos." Amizade e Virtude são indissociáveis, essenciais para uma existência feliz, mas muito raras. Por isso, filósofos, músicos e poetas de todos os tempos consideram-nas ~~uma~~ verdadeiras presentes.

O virtuoso não busca obter vantagem em seus relacionamentos, nem glórias pelos seus bons atos. Faz o bem por convicção moral, daí ser tão raro. Pode-se pensar que o capitalismo é responsável por corromper as pessoas e afastar a virtude, mas, recentemente, os "ultra-consumistas" norte-americanos demonstraram-se muito virtuosos, quando doaram milhões de dólares às vítimas do furacão Katrina, anonimamente. Se são capazes de tal ato de generosidade com "estranhos", certamente o são com os conhecidos e, portanto, têm amigos.

Considerando-se a declaração do Soldado a Ciro, a dificuldade em se encontrar um amigo, é problema antigo. Nunca foi fácil encontrar pessoas dispostas a confiar integralmente em outras, a ~~se~~ dedicar-se ao próximo e manter a ética. Também é raro encontrar um indivíduo que reconheça um relacionamento sem interesse financeiro, ^{como} mais valioso do que um cavalo campeão ou um reino. Para tanto, é necessário entender a diferença entre preço e valor, conceitos não absorvidos pela humanidade, desde a Idade Antiga.

O enorme valor da amizade vem, em parte, do desejo de aperfeiçoamento contínuo que um amigo desperta no outro. Para ser digno de um presente tão valioso quanto a amizade, o indivíduo sente vontade de melhorar sempre. É possível comparar esse relacionamento a um ~~contrato~~ contrato de ajuda mútua, no caso tácito, incondicional e vitalício.

A amizade faz parte da essência atemporal do homem e é ~~o~~ ^o sentimento mais elevado dessa. Ao contrário do amor ~~que~~ ^{que} ~~é~~ ^é sempre a companhia do ciúmes, a amizade é parceira da virtude e sempre torna a solitária existência humana, mais significativa e ~~é~~ ^é alegre.

Dinina dádiva

A amizade, para os povos da Antiguidade Clássica, era a melhor e mais agradável dádiva dos imortais. Esta face das relações humanas é valorizada desde o início da evolução até a contemporaneidade.

É complicado viver, sem a felicidade de se encontrar num amigo. Assim como, não há nada mais doce do que confiar inteiramente em alguém. A felicidade seria desnecessária se não houvesse com quem o homem compartilhá-la, como o mestre e o discípulo, cujas vitórias e alegrias de um, são também do outro. Os filósofos da Grécia Antiga, Sócrates e Platão, respectivamente mentor e aluno, cultivaram uma amizade tão profunda a ponto dessas condições se mesclarem. De seus conhecimentos surgiram as bases da sociedade ocidental.

Outros casos de amizades verdadeiras geradoras de grandes ideias ocorreram na história. Como o dos economistas e filósofos Karl Marx e Friedrich Engels, que revolucionaram com "O Manifesto Comunista", plantando as ideologias de futuras grandes nações, como a extinta União Soviética. Pode-se lembrar inclusive dos franceses Roger Bastide e Pierre Verger, de cuja amizade nasceram grandes teses antropológicas sobre o Brasil, em especial o Nordeste, e milhares de fotografias que rodaram o mundo em exposições apresentando o brasileiro de meados do século XX para outras culturas.

Este sentimento quando sincero, gera uma intimidade sem reservas. Sentir-se seguro e confiar em alguém é uma sensação inculcável à humanidade. No meio social, contemporâneo, acreditar nas pessoas tornou-se uma tarefa árdua, uma vez que a fidelidade, a confiança e a lealdade se desvincularam dos princípios morais, dando espaço para a inveja, o ciúme e a vingança. Cada vez é mais difícil manter um amigo digno, o qual fosse capaz de realmente sofrer numa despedida e de se alegrar nas conquistas do outro. A amizade e o amor são complementares, ambos exigem sentimentos sinceros e recíprocos.

Para a humanidade a existência de amigos sinceros é urgente, o homem é incapaz de conviver isolado em si mesmo. É preciso uma revisão dos princípios básicos para se evitar a imoralidade, que envenena amizades e transforma "Edmunds Dantes" em "Condes de Monte Cristo".

O caráter de amizade.

O *Þórnemál*, antigo poema escandinavo que trata de conselhos de deus Odín aos homens, possui uma posição interessante sobre a amizade. Ao mesmo tempo em que deve ser cultivada e estimada, não é fácil confiar demais nos outros. O amigo é uma preciosidade, mas no final só se pode confiar na força do próprio caráter.

Autores antigos e modernos idealizam o amigo e se têm em alta conta. Mas falham na sabedoria que este ípcio da antiga religião germânica inspira, talvez porque idealizem muito. É inquestionável o valor de amizade verdadeira, mas a sabedoria está em não depositar nela uma confiança incondicional: no final, a base sobre a qual se assenta o indivíduo deve ser a sua própria saúde de caráter, de espírito.

Por mais sincera e dedicada que seja a amizade, essencialmente o amigo sempre será um outro. E a vida testa a cada um individualmente. O amigo ideal providencia suporte, alento, ânimo. Mas é inútil inflar ânimo num espírito atormentado e confuso, assim como tentar inflar um balão rasgado. Se não se consegue suportar os próprios fardos, nem o melhor amigo é útil. Porque ele apoia, mas não fornece estrutura.

Igualmente, o amigo atenua o peso da vida. Como Cícero sabiamente menciona, a emoção é inócua se não compartilhada, e um amigo lhe permitirá explorar as melhores emoções da vida até sua plenitude existencial. Mas nenhum amigo é companhia suficiente se a solidão reside no próprio indivíduo, em sua incapacidade de ser pleno e firme em si mesmo. Quem se fia no outro se fere, pois não tem base própria para elevar o espírito.

Portanto, o sábio cultivará amigos e os terá em qualidade, mas terá de sempre em mente o princípio de "ajudar-te que te ajude". Saberá que o valor de amizade, seu caráter, reside em potencializar o que há no self, no espírito de cada um. Por isso que a confiança plena deve residir apenas na própria força - para que tendo seu caráter cultivado, suas emoções produtivas e positivas, o amizade possa ser ainda mais útil e produtiva, e render mais frutos para todos as partes. Talvez tal sabedoria auxiliasse a humanidade atual a ter mais saúde de caráter e menos antidepressivos no bolso.

Segundo o filósofo Nietzsche, os inimigos têm grande importância na vida do homem, a medida que um indivíduo só se desenvolve a partir do embate com quem tem opiniões e condutas diferentes das suas. No entanto, é também verdade que o companheirismo, a simpatia e o apoio de um bom amigo são fundamentais para garantir a felicidade e o crescimento de cada um.

Sua porque no mundo, historicamente, tem prevalecido a selicícia nação de competição entre as pessoas. Já na pré-história competia-se por comida e por espaço e, hoje, inúmeras brigas pela atenção dos pais, alunos competem pela melhor vaga em uma universidade e profissionais lutam entre si por um emprego. De forma geral, torna-se impossível que se tenha alguém de confiança para dar conforto e com quem se possa contar. Afinal, um amigo para dividir alegrias, compartilhar das aflições e trocar conselhos e opiniões faz o homem sentir-se menos sozinho e lhe dá força em sua caminhada, numa conexão social em que as disputas entre os indivíduos ficam cada vez mais acirradas.

É claro que, como bem afirmou o poeta de século XVI, Montaigne, não é nada fácil conquistar-se uma relação de "intimidade sem reservas". Todavia, desde que se encontra a amizade verdadeira, pode-se descobrir um sentimento, às vezes, superior até ao mais sublime amor de um homem por uma mulher. Justamente como foi ilustrado numa parábola do romance romântico italiano de José de Alencar, em que Martim abandona sua amada índia brasileira por longo tempo para lutar ao lado de seu amigo, guerreiro da tribo dos Botocudos, a quem devia a lealdade e a simpatia de um irmão.

A amizade é, pois, essencial na construção da vida e da personalidade e da felicidade de qualquer pessoa. Porque, se um amigo inimigo pode lhe despertar a melancolia através do confronto de ideias divergentes, um amigo de verdade preenche o vazio das relações interpessoais com positividade e dá a sustentação de um pathos de agraço e o conforto de uma presença na sublimidade do homem ao ápice da existência de suas vidas.

Educação para a amizade

Confiança. Este é o principal fator de relacionamento entre duas pessoas. Independentemente da época, os homens sempre procuram alguém com quem podem dividir suas ideias e mostrar segurança. O livro "Os Boas Mulheres da China", da jornalista Xinran, trata a história de uma pequena garota chinesa, mal tratada pelo pai, que encontrou, em uma morca, o companheirismo e a atenção inexistente no ambiente familiar.

Em qualquer idade, a amizade é fundamental para se estabelecer uma vida social saudável e compartilhar sonhos. As crianças, ao entrarem na escola, aprendem como é bom ter amigos para brincar. Quando adolescentes, as amizades moldam o comportamento social do indivíduo. Geralmente, o envolvimento com drogas acontece por influência dos supostos "amigos". Por isso, a capacidade de discernir entre o relacionamento superficial e as verdadeiras amizades é fundamental. Nos relacionamentos amorosos, estudos recentes feitos nos Estados Unidos, mostram o casamento e as relações estáveis como uma relação, soma de tudo, de amizade, ao invés da paixão inicial, ou seja, o respeito, o companheirismo, a sintonia de ideias substituem a euforia de casais recentes, devido a mudanças químicas no cérebro.

Na Antiguidade, durante os longos períodos de guerra, a amizade entre dois homens era um dos valores mais prezados. Após a instauração definitiva da burguesia como classe social, houve a instalação de uma forma diferente de comportamento, a família, a religião e a propriedade se firmaram como elementos iniciais na vida, mas ainda a amizade se manteve como um dos principais meios coesivos da sociedade. Contudo, como Eça de Queiroz, criticaram com veemência a hipocrisia das relações burguesas, moldadas pelos interesses financeiros. A amizade verdadeira não se baseia em dinheiro, mas sim em compatibilidade de ideias. Hoje, a amizade é presente em todas as faixas etárias e, inclusive, entre homens e mulheres. Mídias aconselham pessoas dispostas a manter o contato com amigos para ajudar a não perder a vontade de viver. Os ideais apresentam menos transformações quando mantêm atividades em grupo, com pessoas da mesma faixa etária e os mesmos interesses. A concepção de amizade, em todas as épocas, interpretam tratam a necessidade do homem de mostrar segurança e companheirismo em alguém que o acompanhe durante a vida.

A relação de amizade é atemporal e completa o homem no sentido de lhe ajudar a suportar as adversidades. Em qualquer faixa etária, a amizade é fundamental para se manter uma vida feliz, desde que não traga influências negativas para o convívio social.

"Da falta de amizade"

Não há mais estranho ao mundo de hoje do que a amizade sincera e duradoura de Cícero e Montaigne. Nosso tempo clama por relacionamentos fugazes e passageiros. Não há mais tempo a perder com o próximo. Esse descomprometimento com o outro é, talvez, a marca mais evidente daquilo que alguns chamam de "modernidade líquida", ou seja, a progressiva dissolução dos vínculos sociais que vinham estruturando a sociabilidade entre os indivíduos.

Não cabe aqui discutir longamente os fatores dessa dissolução, mas apenas destacar que é justamente no campo dos relacionamentos cotidianos, especialmente a amizade, que vemos com mais clareza essa dissolução. Assim, vivemos sem conhecer nossos vizinhos, nossos colegas de estudo ou trabalho. Quando estamos na rua tratamos os desconhecidos como ameaças, nos esforçando para mantê-los a distância. Desse modo, a cada vez mais complicado estabelecer relações duradouras, e até as "relações superficiais" se perdem no nosso cotidiano.

Além disso, a cada vez menos necessário trazer um relacionamento "cara a cara" com o outro. Hoje, especialmente com o desenvolvimento da internet, podemos conhecer, conversar e até namorar com alguém que nunca vimos pela frente. A internet também ~~permite~~ permite que trabalhemos ou estudemos sem sair de casa, evitando qualquer chance de um verdadeiro contato humano.

Ora, mas será possível "viver a vida" sem conhecer a felicidade de encontrar num amigo os mesmos sentimentos?" Claro que não. A quebra dos vínculos sociais só pode trazer um profundo mal-estar individual e coletivo. Assim, cada vez mais precisamos de psicólogos, psiquiatras, livros de auto-ajuda, tratamentos e toda sorte de remédios e anti-depressivos. Não é difícil entender a razão dessa medicalização da vida cotidiana. Cícero já sabia que é difícil e "superar adversidades sem um companheiro que as sofra-se mais ainda". Triste daquele que não tem um amigo guardado "dentro do coração". Triste da sociedade que acha possível trazer relacionamentos humanos por remédios ou médicos...

Amizade: relação valiosa

A necessidade de ter amigos é uma característica inata dos seres humanos. É por isso que durante toda a história da humanidade os homens procurou se aproximar daqueles que mais se pareciam com eles e que mais lhe davam suporte e segurança, ou seja, os amigos. A amizade sempre intrigou o pensamento e, devido a esse fato, desde a antiguidade até os dias atuais, tem sido objeto de estudos e reflexões, revelando a sua grande importância para a vida do homem. A amizade é, portanto, essencial para a vida do ser humano.

Ter amigos é necessário para ser feliz. Um verdadeiro amigo é aquele que compartilha dos mesmos sentimentos que o outro, que quer tão bem do outro quanto de si mesmo, que dá apoio e suporte nos piores momentos da vida, ajudando a superá-los. Ter amigos é, portanto, sentir-se seguro e querido, sentir-se que trazem a felicidade para a vida das pessoas. Já na antiguidade os pensadores clássicos relatam ser a amizade necessária para se "viver a vida". É por isso que essa relação sempre foi e sempre será muito valiosa e importante para o homem, independentemente da época em que se vive.

Encontrar amizades verdadeiras é, no entanto, muito difícil. As relações humanas são muito complexas, pois as pessoas pensam de maneiras bastante diversas e têm intuições divergentes. Essas diferenças entre os homens faz com que seja difícil encontrar alguém semelhante a você e que realmente age de verdade, situação que traz como consequência as inúmeras relações superficiais de amizade. O pensador de século XVI Montaigne relatou existir em seu tempo as relações superficiais. Essas relações, no entanto, não se restringem ao passado e, além disso, se intensificaram no mundo contemporâneo. O sistema capitalista é o grande responsável pela deterioração do valor do homem que resulta em uma quebra das relações de amizade: as pessoas estão egoístas e individualistas ao querer se bem em primeira lugar independentemente do que isso cause nos outros. Esse jeito de pensar torna a amizade um tipo de interesse, uma relação que visa o benefício próprio, não envolvendo sentimentos verdadeiros como deveria ser.

Ao longo da história, os homens tiveram muitos de seus valores modificados de acordo com a situação histórica em que se encontravam. A relação de amizade, porém, sempre foi e continua sendo bastante valorizada pelo ser humano por ser considerado extremamente valiosa e necessária para se conseguir a felicidade na vida, principalmente por se saber que amizades verdadeiras são raras e preciosas.

A amizade distorcida no tempo

O conceito de amizade revela uma concepção sobre as formas de relação interpessoais. Assim, ele sofre muito a variação ao longo do tempo, em diferentes espaços e sob diferentes circunstâncias. No atual contexto, vive-se uma tendência à crescente suburbanização, acompanhada pela relativa impessoalidade no tratamento e por um maior distanciamento entre os indivíduos. Além disso, o individualismo apresenta-se como uma barreira às plenas relações de amizade. Dessa forma, apesar do avanço tecnológico que permite maior comunicação entre as pessoas, o amigo enfrenta relevantes obstáculos ao seu desenvolvimento na sociedade atual.

Com o advento da industrialização e da suburbanização, o crescimento sucessivo das populações urbanas termina por modificar as relações interpessoais. Os indivíduos vivem submetidos a uma rotina dinâmica, em que os contatos são rápidos e superficiais. Tornam-se, portanto, difícil-se que exista uma relação de confiança - elemento fundamental à amizade - entre as pessoas. É comum que um habitante de cidades grandes conheça uma vasta gama de pessoas, mas que com a maioria se relacione superficialmente, em contraposição às cidades pequenas atuais, em que o tempo remota, em que as relações humanas se apresentam mais sólidas. Tal fato é uma das razões para que a amizade íntima e sem barreiras, descrita por Cicero, seja da Antiguidade, e se reproduza mais raro na sociedade atual. Ainda que reconheçam o valor e os benefícios de uma amizade verdadeira, e dispõem de meios tecnológicos de comunicação capazes de aproximar as pessoas, os habitantes de grandes cidades, em sua maioria, se relacionam de forma distante e superficial.

Não diria, o pleno desenvolvimento das amizades é obstruído pelo desenvolvimento do individualismo entre as pessoas, fruto do advento do capitalismo e da busca constante pela realização dos próprios objetivos. Um dos valores que devem estar presentes em uma verdadeira amizade é a fraternidade, o o disposto para se ajudar o próximo. Porém, quando pelo léxico capitalista, muitos indivíduos buscam somente atender a seu próprio interesse, de forma egoísta, sobrepõem seus respectivos objetivos aos de todos os demais. Assim, quando solicitado, não se mostram dispostos a auxiliar nem sequer os chamados amigos. Judgmental movidos pelo egoísmo, outros estabelecem falsos laços de amizade, visando exclusivamente à vantagem e benefícios materiais advindos de tais amizades movidas pelo interesse. Todavia, tais relações não são exclusivas do tempo atual: pensadores como Montaigne alertaram já que eram mais comuns as relações superficiais advindas de que as amizades verdadeiras.

Portanto, ainda que atualmente se ofereçam meios de comunicação frequentes para aproximar as pessoas, e ainda que a sociedade reconheça o valor da amizade - como se mostra em poemas e canções - tais relações não são mais exarso. A sociedade atual, dinâmica e capitalista, privilegia o individualismo e as relações superficiais em detrimento da verdadeira amizade.

A importância da amizade

A amizade é um sentimento muito poderoso e muito presente em todos nós. Em uma sociedade complexa como a nossa, a amizade pode ganhar uma importância maior, mesmo quando não é benéfica, trazendo infelicidades. Enquanto um amigo, em uma amizade honesta e ~~recíproca~~ recíproca, traz felicidade, companheirismo, ajuda em momentos difíceis, confiança, pode também gerar, quando fruto de amizade aparente, desonestidade e oportunista, mágoas, traições, conflitos, entre outras coisas. Tendo tanta importância, esse assunto sempre foi estudado, pesquisado, tema recorrente na arte, de entre filósofos, e sua importância sempre foi transmitida através dos tempos. É muito comum encontrarmos tal tema em diversos documentos ou outros materiais literários, mostrando que sua importância não é um fato contemporâneo. Vemos na literatura personagens que são amigos, que dependem uns dos outros em momentos de dificuldade, que compartilham suas glórias e alegrias, que se unem e se fortalecem, mostrando assim, a importância do "companheiro de todas as horas". Também na filosofia muito já se discutiu sobre a importância do amigo na "busca da felicidade".

Em contrapartida há um outro lado da amizade. Em um mundo onde as relações sociais nem sempre são amistosas, surge o oportunismo e a falsidade sob uma aparente amizade. Podem acontecer traições, que levam o indivíduo a um "auto-fichamento", a uma recusa à convivência social. Em época de violência, intolerância, a desconfiança quanto ao próximo dificulta a aproximação das ~~partes~~ pessoas, o que prejudica a estrutura da sociedade. A dúvida é como se defender, viver em segurança, ao mesmo tempo mais amistosamente.

De longo de tempo não mudou o significado e a importância da amizade, mas somente as relações sociais de cada época. O que também é constante na história é o fato de os homens e os povos viverem sempre, de alguma forma, em conflito. Conflito esse que dificulta a formação de amizades e também a valorização das que já existem. O comportamento entre amigos reflete as condições e instintos mais básicos do homem: sobrevivência, medo, segurança, insegurança, egoísmo, ambição. É, portanto, possível que hajam relações contraditórias nas amizades. É necessário que o homem evolua, como sociedade, na direção do racional, da amizade, para que a convivência pacífica possibilite uma estrutura social onde a amizade, a boa convivência, existam, para que cada indivíduo possa "viver a vida" em seu amigo em completa segurança.

Não se deixar moldar

A verdadeira amizade é aquela em que o carinho e amor ao próximo estão acima dos interesses e ambições pessoais. Trata-se, portanto, de um bom trabalho e sacrifícios de nos tempos de Montaigne já era difícil encontrar verdadeiros amigos, nos dias atuais, em que os valores capitalistas já se tornaram, não consolidados na sociedade, mas já se tornou mais difícil ainda.

A amizade é um bom trabalho e isso juntamente em função destas dificuldades em encontrá-la. Se fosse fácil conhecer pessoas que tivessem afinidade entre si fossem íntimos e verdadeiros um para com o outro, não haveria modo de escape na amizade. Portanto, desde a antiguidade a arte, o valor da amizade já era reconhecido, e Montaigne, desde então, via, reconhecia não só seu valor como a dificuldade em encontrar pessoas ainda por um relacionamento verdadeiro e íntimo. Essa dificuldade é explicitamente presente no sociedade atual: de 40 alunos de classe, quanto nos últimos tempos com os quais a única relação que se estabelece é a relação para não dizer profissional? Inimigos são os conhecidos íntimos não os íntimos. O que acontece no mundo atual é que essa dificuldade em estabelecer relações mais profundas é ~~fortalecida~~ ^{agravada} pelo capitalismo, sistema vigente que dita que a amizade, o individualismo e a competição são a chave para o sucesso ^{para o sucesso} (já se tornou) - se pensarmos a partir do ponto de vista econômico, uma vez que, do ponto de vista social, um estímulo ao egoísmo ^{o individualismo} levou à falta de solidariedade. O indivíduo não é mais capaz de olhar para o próximo e respeitá-lo e admirá-lo por suas diferenças. Pelo contrário, acaba querendo se melhor e superior ao outro. Por isso, assim, a julgar o próximo, segundo ^{os} critérios, sendo incapaz de estabelecer uma relação de amizade, com ~~esse~~ ^{esse} e com de igual para igual.

Sobretudo não por isto que a amizade guardada a relacionar é mantida, não raro, quando criança. A infância, ingênua, fantasiosa, alheia ao mundo real é a realidade capitalista, trouxe um mundo que permite às crianças relacionar-se de maneira mais intrínseca e verdadeira do que permite a sociedade atual. Como em que se tornam indivíduos. Idiotamente porque os tempos e anos de vida que vive mostraram-me que, a mudança que se fez, mais realista e competitivo e o individualismo já cada vez mais presentes. Fato que contribuiu, por si só, já foi capaz de mostrar: preciso destacar-me dos demais competentes para ser o melhor.

De fato, ~~isto~~ ^{Montaigne} afirma certo. Não só na sua época, mas até, e principalmente, nos dias atuais, fazer amigos íntimos não é uma tarefa fácil. Porém, não se deve deixar moldar pelo sistema, tornando-se mecanicamente ambicioso egoísta. Preciso destacar-me dos demais ^{competentes, sendo portanto o melhor e que é o melhor} competentes para ser o melhor.

01 "Não é bom que o homem esteja só (...). - Livro do Gênesis, Bíblia Sagrada.

02 No mundo contemporâneo, profundamente marcado por um ritmo

03 acelerado e frenético de vida, que isola e atorniza as pessoas, a amizade

04 verdadeira tem se tornado cada dia um bem mais raro e precioso.

05 Em toda a História humana, jamais se conheceu tamanha distorção

06 e descaracterização das relações pessoais como nos dias de hoje. Isso

07 se deve, dentre outras coisas, ao fenômeno da "mercantilização da

08 vida", que muitos autores têm apontado como marca do mundo

09 de hoje.

10 Nessa perspectiva, em um contexto como esse, as relações humanas

11 passaram a se caracterizar fundamentalmente pelo interesse, e as

12 amizades deram lugar a trocas instantâneas e passageiras com o

13 intuito de suprir carências individuais, em um esforço egoísta de

14 satisfazer desejos.

15 Com o advento da globalização, criou-se uma nova maneira de

16 interatividade entre as pessoas: a amizade virtual. Diariamente,

17 milhares de pessoas isolam-se em seus computadores, a fim de conec-

18 tar-se a seus amigos, numa crença ilusória de que estão cultivando

19 e estabelecendo vínculos reais. Na verdade, estão cada vez mais dis-

20 tantes do ~~mundo~~ ^{mundo real}, em um esforço solitário de interação.

21 Dessa forma, ~~cultivar~~ cultivar amizades se constitui algo cada vez mais

22 difícil. De um lado, a imposição de um ritmo extremamente confuso de

23 vida dificulta a troca e o conhecimento mais profundos. De outro, o indivi-

24 dualismo acentua o isolamento e a distância entre as pessoas.

25 Mesmo assim, as expectativas de todo o ser humano o levam ao an-

26 sisio pela excelência da amizade que durante toda a História foi exal-

27 tada e elogiada por tantos autores. Embora tenha perdido espaço no mun-

28 do contemporâneo, a amizade cantada por Milton ou Caetano é extremamente

29 atual, pois sintetiza as carências e o desejo de todas as pessoas.

30 Com isso, é urgente se buscar uma revolução dos sentimentos e das rela-

31 ções humanas, a fim de desconstruir a visão utilitarista e mercantilizada que

32 se criou da amizade, resgatando sua verdadeira essência; a fim de re-

33 perar as dificuldades e imposições do mundo, que procuram apenas distanciar,

34 isolar e atornizar as pessoas, relegando-as a uma vida internalizada e solitária.

Procura-se um amigo

Todos os elementos da existência humana são dinâmicos, são frutos de um processo histórico, e, por isso, alteram sua natureza com o passar do tempo. A amizade, elemento essencial às relações humanas, não é diferente. Sofreu diversas mudanças na maneira como o ser humano a concebe e, atualmente, adquiriu as formas do sistema capitalista, sendo cada vez mais difícil de se encontrar.

Nota-se, através do tempo, uma constante alteração na concepção de amizade. Cícero, pensador da Antiguidade, concebe a amizade como um sentimento esbitamente de amparo e companheirismo. Já Montaigne, quinze séculos mais tarde, vê mesma visão mais escassa de amizade, na que tal sentimento é tão difícil de se encontrar que trocaria um reino para obtê-lo. Demonstra-se, assim, o direcionamento do sentimento da amizade à uma ideia de utilidade e, conseqüentemente, de luta para obtê-lo.

Tal ideia remete aos princípios do capitalismo vividos hoje, que acaba por modelar uma nova concepção de amizade. A super valorização da individualidade e o incentivo à competição, que caracterizam o sistema capitalista, rebaixam a necessidade e o desejo dos indivíduos de ter amigos. E, como se não bastasse, contribuem para o fim de amizades em favor da obtenção de interesses individuais. Nesse contexto, não é difícil, no cotidiano, vivenciar experiências em que amigos tornam-se parceiros sexuais, ou por dinheiro.

Com isso, pode-se concluir que a amizade é um sentimento que se altera através do contexto histórico em que está inserido. E, atualmente, tal sentimento tem estado cada vez mais difícil de se encontrar devido às imposições dos valores capitalistas. Por isso é que quem consegue conquistar tal sentimento deve, assim como Fernando Brant e Milton Nascimento, guarda-lo de baixo de sete chaves.

Na amizade fino.

Cientistas sociais contemporâneos têm apontado para a crescente tendência de individualização da sociedade; as relações humanas são restritas ao máximo e o homem encerra-se dentro de si. Um futuro pouco promissor.

O fato é que se vive num mundo caído por contradições. Há décadas as cidades incham, dando forma a aglomerados urbanos jamais vistos; marginalizam-se e concentram milhões de pessoas; tantas tão próximas, mas nunca tão distantes. Concomitante a esse processo já descrito pelo geógrafo, constata-se que a sociedade pós-industrial sofre um outro processo, a ser melhor estudado pelo psicólogo: o da desintegração do coletivo, com a consequente valorização do individualismo.

Numas instituições primordiais da sociedade humana sabem abalar por essa nova atitude: a família e a amizade, esta última por uma razão muito simples. Num tempo em que se afinam os elos da partem do interesse ou do negócio, reduz-se drasticamente a possibilidade de cultivar uma verdadeira, sólida amizade.

No "Sermão do casamento", Sr. Antonio Vieira faz uma bela descrição de que seja o amor fino; o amor, para que seja do fino, não deve ter por quê nem para quê: se se ama porque se é amado ou se ama porque se seja amado, terá o amor causa e essa consequência, ao passo que o amor fino não deve tê-las; ama-se por amor. Na amizade fino não se pode dizer diferente.

Quando as relações comerciais suplantam as relações afetivas, haverá pouco espaço para que de uma amizade possa-se dizer fino, algo já não muito em voga. Seguramente, a crise da amizade — o que não entra em crise? —, fruto do individualismo, é uma marca do nosso tempo. Que não o seja também do próximo, e então caibam as palavras de Paulo Leminski: "Nada tão mau que não possa dizer-se raro". Porque não há sentimento humano que não encontre correspondência noutro ser humano.

Privar de um círculo de amizade é condição essencial para a formação do ser humano. Preservar deitar amizade ao mais fino, guardá-la, é condição essencial para a conservação da humanidade.

As relações de amizade

Para Jean-Paul Sartre, grandioso filósofo, "o homem não os outros". Assim, as relações entre os seres humanos não existem por ele como símbolos de conflitos, tão só externos, mas também internos. Entretanto, os homens, desde os primórdios da civilização, encontram-se diante da necessidade de manter boas relações para sobreviverem. A amizade, então, adquiriu enorme importância na sociedade e o caráter nobre dela se perpetua até nossos dias atuais.

O ser humano procura na amizade uma relação tanto para tirar de afetos quanto para dividir experiências, alegrias, ~~est~~ tristezas. O amigo é aquela pessoa que consideramos um irmão e também é com quem partilhemos nossa intimidade. Além disso, a amizade está ligada aos sentimentos amorosos, uma vez que a reciprocidade e a lealdade devem estar sempre presentes nas atitudes de carais e de amigos. Dessa forma, as adversidades e dificuldades impostas pela própria condição são mais facilmente superadas se existe alguém para nos apoiar na luta travada a fim de superá-las ou para acalmar nossas angústias.

Atualmente, embora o surgimento de meios capitalistas e a enorme influência exercida por eles nas relações humanas tenha modificado alguns conceitos de amizade, esta segue basicamente as mesmas ideias de quando surgiu. Conseqüentemente da imitação capitalista, vemos o individualismo e a ambição humana por sucesso e lucro. Em consequência, algumas pessoas passaram a ver a amizade como um meio de beneficiar-se ou obter alguma vantagem do outro, tornando relações superficiais. Contudo, um relacionamento apoiado nesses conceitos não é passível de durabilidade. Assim, somente o comprometimento, a fidelidade e a honestidade são as virtudes capazes de perpetuar a tão necessária amizade.

A segurança e a felicidade trazidas pela relação entre amigos verdadeiros são os benefícios que movem a nossa sociedade a estabelecer a e que dissonância a presença de Sartre. A amizade promoveu o início das civilizações e ainda continua a incentivar a perpetuação destas, já que pressupõe o estabelecimento de uma relação aberta e ~~honest~~ honesta entre os seres humanos, superando diferenças e buscando objetivos comuns. Dessa forma, temos ~~honest~~ levados a ~~este~~ nos relacionarmos amigavelmente desde a infância e não estar as amizades que devemos nutrir por toda a vida.

Amigo: passageiro

Toma-se o coração como um vagão de um trem. O trajeto é longo, por vezes difícil, pessoas entram e saem, algumas ficam por bastante tempo, outras não, mas deixam sempre sua marca, sua importância para a integridade do trem. Assim são os amigos: independentes de quem, quando e onde - imprevisíveis. "Amizade verdadeira"? Eis aí uma ilusão. A verdade está mesmo em desfezidas o que é real, nessa relação, nesse sentimento, sem deixar que o conceito utópico atrapalhe o embarque dos passageiros.

O valor de uma amizade independe do tempo. Há amigos recentes que nos conquistam da forma mais pura - pois há, também, a paixão: antes de amar um amigo, ficamos apaixonados por ele, numa mistura de confiança e curiosidade. A paixão, por sua efemeridade, passa e, não raramente, leva a amizade junto. Porém, isso não a torna falsa, nem desmerece os sorrisos e carícias divididos, tão intensos que foram.

Há o amigo que sente e pensa como o outro, há quem sempre mostre uma visão diferente. Não há pré-definição de idade, opinião, classe social, sexo - embora haja quem desacredite em amizade entre sexos opostos. Amigos são simplesmente reconhecidos e entram ao acaso no nosso vagão. A não ser que as portas estejam fechadas, como fez o filósofo Schopenhauer, privando-se do relacionamento humano. E não há como não relacionar essa sua solidão à sua infelicidade...

Apesar de negar, Schopenhauer acaba nos revelando - por ambigüidade - a importância da amizade, como já fizeram tantos outros filósofos e artistas. Sendo uma relação e um sentimento, são ideias sempre atuais. Mas não há como sonhar com um "amigo verdadeiro" e desprezarem os outros - não é uma emoção julgável. Ser em amizade utópica é tão perigoso como fechar as portas e ficar só: o amigo perfeito é perfeito por existir e ser amigo.

Como consequência de afeto, surge o medo da perda, a vontade de morar para sempre no abraço amigo. Porém, não há como trançá-lo no vagão: ele também tem seu trem para cuidar. Em meio a todo esse embarque e desembarque, permanecem as saudades, as aprendizagens, as lembranças, e a parece, por outro lado, uma nova paixão, um novo passageiro. E as portas precisam estar abertas.

O Homem é um ser social. Essa máxima, profereida milhares de vezes nos mais diversos contextos, pode ter sido esquecida pela repetição, mas não por isso deixou de ser verdadeira. É inevitável (e) a necessidade de que temos de outros para construir nos o "eu", mas, mais do que isso, precisamos dele para não nos afogarmos, diante de nós mesmos, no que parece ser um dos maiores mistérios do ser humano: a solidão. Por isso, com um incansável ânimo, empenhamos-nos na tarefa de buscar, desesperadamente, alguém. "Alguém" é um termo bastante vago a remeter, para a maioria das pessoas, ao tema do amor. Há, no entanto, algo maior que o amor e que seja indispensável a uma vida que se julga completa: um amigo.

mas será, de fato, possível afirmar que a amizade é superior ao amor? Até que ponto ela não é apenas uma manifestação do mesmo, em uma "embalagem diferente"? Afinal, ambos são como a liberdade de Beethoven e a liberdade: não há ninguém que explique, nem ninguém que não entenda. A verdade é que acabam sendo interdependentes, pois só consideramos um amigo aquele a quem, de uma maneira bastante peculiar, amamos. É importante, por isso, tomar em relação os amigos certos e evitar os que tentamos em um relacionamento amoroso. Deve-se construir e conservar a amizade como quem lapida um diamante, com muito cuidado e com muita zelo. No entanto, há que se estar atento para não criar (ou) laços de dependência obsessiva, nem esperar enxergar naquela com quem nos identificamos um espelho nosso. Ele partilha, sim, de muitos interesses e pontos de vista em comum conosco, mas é outra pessoa, com experiências próprias, sonhos próprios. De nada serve, a amizade se não for apenas uma palavra sem graça e factiosa, atendida no fundo do baú de nossas almas.

Não existe completa segurança em nada na vida, e esta é justamente a parte mais bela e óbvia da amizade - a possibilidade de enxergar o amigo como um ser humano, imprevisível em suas qualidades e frequências e pronto a combater e aceitar as nossas. Certamente haverá conflitos, mas ninguém gosta de filmes sem conflito. Qual é, então, o grande problema de tê-los em um relacionamento? Nem eles, qualquer interação humana move no desinteresse. A amizade perfeita, idealizada por alguns, não possui dores e pontos de nós, em que conversamos com o outro como se falássemos com nós mesmos, não é, portanto, sequer uma utopia. Ela mostra certo receio em relação ao próximo e a incapacidade de reconhecer, em seus traços particulares, as particularidades que coloram o que chamamos "humanidade".

A amizade é um tema eterno como a nossa alma e enquanto continuarmos tentando entendê-la, manteremos vivo o inextinguível impulso que nos move a existir, afinal, somos (e) também, aqueles com quem estabeleceremos convívio.

01 Ao longo de toda a história, pensadores, escritores e artistas analisaram a impor-
02 tância da amizade em suas respectivas épocas, permitindo a nós perceber que tal
03 sentimento é atemporal e indispensável à vida e à felicidade humana. A amizade possui,
04 em todos os tempos, uma importância indelével nas relações humanas. Porém, nota-se que,
05 atualmente, ela se torna mais importante e indispensável do que em outras épocas.

06 Vivemos num tempo em que a modernidade e a tecnologia dominam novas vidas. O tempo
07 das pessoas é voltado para o trabalho e para o dinheiro, provocando o isolamento do
08 indivíduo, o que torna a figura do amigo ainda mais necessária. Essa pessoa com quem
09 nos identificamos e dividimos um sentimento complexo — misto de amor, companheirismo e lealdade — se torna nossa válvula de escape das dificuldades que o mundo nos impõe. Não que
10 nossos problemas desapareçam, pelo contrário, eles se somam aos de nosso amigo, entretanto, não
11 se tornam maiores, já que são resolvidos juntamente com alguém que se preocupa conosco,
12 alguém que considera dele a nossa felicidade. Dessa forma, a amizade não é apenas
13 uma relação que nos ajuda a ~~se~~ resolver problemas, mas que nos permite, também, com-
14 partilhar alegrias e felicidades, de modo a intensificá-las, ao ver que o amigo as divide
15 conosco. Entretanto, ainda é pobre acreditar que a amizade serve apenas para divi-
16 dir problemas e alegrias.

17 Uma amizade não se estabelece apenas entre pessoas que se assemelham completamente. Ela
18 surge mais forte entre indivíduos que, além de apresentarem pontos de contato entre suas perso-
19 nalidades, divergem em determinados sentidos. Isso faz com que o indivíduo, além de ver a
20 si próprio no amigo, possa, através do confronto de ideias, da percepção de erros, da identi-
21 ficação de virtudes, crescer como pessoa, como ser humano. Encontrar no outro a nossa
22 própria imagem é importante porque percebemos que não estamos sozinhos no mundo, per-
23 cebemos que nossas angústias e medos são sentidos também por outras pessoas e notamos que
24 nossos erros e conquistas não são falhas e méritos exclusivamente nossos. Isso faz com
25 que nos sintamos parte integrante de um todo coeso e, de certa forma, homogêneo e constante.

26 Logo, não há como acreditar que seja possível viver sem amigos. Embora não
27 seja fácil encontrar alguém com quem se possa travar uma amizade verdadeira,
28 sincera, segura e transparente, a busca nunca será vã, já que nos levand ao
29 encontro de parte de nós mesmos existente em ~~outro~~ outros, nos permitindo
30 encontrar a felicidade e o bem-estar emocional, mesmo numa época em que
31 antidepressivos são considerados a droga do século.

A amizade como antigamente

A amizade representa uma das relações mais puras e belas que existem. Pensadores famosos como Cícero e Sêneca viam a amizade como um bem indispensável à vida. Já dizia Cícero: "Os que suprimem a amizade da vida parecem-me privar o mundo do sol." Hoje, apesar de ela persistir, parece se tornar cada vez mais difícil valorizá-la e apreciá-la como faziam os filósofos.

Atualmente, vivemos num mundo extremamente individualista. Somos criados de tal forma a lidar desde cedo com a concorrência e a competitividade. Passamos a enxergar as pessoas não como possíveis amigos, mas como futuros concorrentes, seja na escola como melhor aluno, no trabalho como o funcionário mais eficiente e capacitado, e até mesmo no amor, ao se disputar um mesmo coração. Além disso, o capitalismo reforça o individualismo ao pregar a auto-suficiência humana, com o desenvolvimento de tecnologia visando a plena satisfação. Assim, as relações se tornam cada vez mais superficiais, e a amizade, uma mera troca de interesses.

Apesar disso, ainda é possível ver pessoas que vêem no relacionamento, não apenas um meio de se completar, preencher um vazio, mas uma forma de se mostrar humano. São pessoas que acreditam que a amizade não seja um sentimento egoísta, muito pelo contrário, é um sentimento que visa o bem de outro.

Portanto, pode-se dizer que as ideias defendidas desde a Antiguidade a respeito da amizade ainda prevalecem no mundo de hoje, mesmo com a carga do individualismo sobre nós, pois aquela nos é superior.

Relações humanas

Somos seres incapazes de viver sozinhos. Desde a momento em que nascemos dependemos dos outros para sobreviver, e nossa individualidade e caráter são moldados por nossas relações interpessoais. Nesse contexto, os relacionamentos ~~unidos~~ estabelecidos no decorrer da vida constituem a base sobre a qual se edifica a vida humana.

A forma como a sociedade se organizou, moldada nas relações comerciais e nos modos de produção eminentemente capitalistas, estimulou os relacionamentos superficiais, amparados por interesses e com finalidades concretas e objetivas, em detrimento dos relacionamentos baseados na amizade genuína e desprovida de interesses escusos. Em uma sociedade marcada pelas aparências e pela necessidade de obter vantagens, o cinismo e a desconfiança prevalecem nas relações sociais, dificultando o simpimento e o cultivo de amizades verdadeiras. Estas, cada vez mais raras, são ~~guardadas~~ devem ser guardadas a sete chaves, como diz a canção de Américo.

Tal situação encontra respaldo no alto número cada vez maior de pessoas afetadas pela depressão e por doenças psicossomáticas, destacadamente em países desenvolvidos. O indivíduo que vive em torno de amizades superficiais naturalmente apresenta sintomas de medo e de solidão em maior grau do que aquele que se vale de amizades fundadas no companheirismo e na sinceridade, nas quais não há necessidade de esconder sentimentos ou utilizar máscaras tal como ocorre predominantemente no âmbito social.

Ao dividir responsabilidades, sofrimentos, medos e inseguranças inerentes ao ser humano com o outro, os problemas pessoais se tornam menores e mais assimiláveis, contribuindo para uma boa saúde mental e, por extensão, para uma vida mais feliz.

A vida em sociedade pressupõe uma certa capacidade de estabelecer relacionamentos pessoais. O sucesso nessa empreitada depende da qualidade desses relacionamentos, que envolve uma amizade verdadeira e transparente, cada vez menos encontrada na atual sociedade.

Temas lealdade

A amizade sempre foi objeto de fascínio de artistas e pensadores de todas as épocas e regiões do mundo inteiro. Na tentativa de compreender este complexo sentimento, e também suas variantes mais intensas, o amor, desbravaram a humanidade com poemas, canções, estudos e também personagens clássicas que simbolizam esse nobre sentimento. Quem não se apaixonou com a lealdade e com paixão demonstradas por o Gato e o Magro, Martin e Moacir, Renzo e Julieta e tantos outros?

Essa fixação que tantos estudiosos demonstram acerca do tema é provável pelo fato de não haver outro meio mais eficiente de se conhecer o coração, a essência do ser humano. Um homem é definido pelas relações que possui, tanto quanto pelas ações que pratica, pois todo o seu caráter, seu conhecimento, suas decisões são moldados para aqueles que o rodeiam, primeiro num âmbito mais familiar e depois num círculo mais expandido de amigos.

Entretanto, muitos alegam que está em curso uma mudança fundamental nas relações entre as pessoas. A modernidade com toda a sua velocidade e superficialidade estaria impedindo as pessoas de estabelecerem maior profundidade e intimidade nos amplos e, embora os meios de comunicação, as mídias sociais, MSN, Orkut, tenham possibilitado uma maior interação entre maior número de pessoas, a maioria desses amizades seriam puramente por conveniência e por interesse, em um mundo cada vez mais competitivo.

Esse tipo de opinião demonstra no fundo uma grande falta de fé para com a humanidade e, embora os tempos tenham de fato mudado, as necessidades do homem não mudaram e permitissem as mesmas. Não acreditamos pela a verdade por encontrar entre seres semelhantes, um próximo com quem se partilhar as experiências a fim de experimentá-las numa maior potência. Mesmo se que fard a um maior distanciamento entre as pessoas e as questionamentos, por uma amizade virtual pode envolver tanta sinceridade quanto uma real, visto que isso depende muito mais de caráter do que de uma pessoa que um mundo competitivo que lhe a priori supostamente lhe impõe.

A verdade é que por universos que se tornem a rapidez e a superficialidade do mundo moderno, o homem sempre buscará um meio de manter solidários aos amigos, pois de não pode se dissociar daquilo que o define. Assim mesmo após tanta ^{velocidade} de comunicação e de conhecimento, se aproximamos de estudos de influências pensadores acerca desse tema e admiramos a entrega entre Renzo e Julieta e a simplicidade de Martin e Pati, pois a amizade é um sentimento fascinante, nobre e eterno.

O homem é um ser social e, como tal, necessita viver em
tre outros de sua espécie. Portanto, no passado, a existência de rela-
ções de confiança, foi extremamente importante à sobrevivência hu-
mana; talvez daí tenha surgido a necessidade de termos alguém
com quem contar nas mais diversas situações: um amigo.

As amizades não surgem a qualquer momento e leva-se tem-
po para consolidarem. Quanto maior for a afinidade entre as
pessoas, maiores serão as chances de ~~se~~ tornarem-se amigos e,
portanto, de confiança mútua e diversão. Mas nem só de ale-
gria vive o homem e, são nos piores momentos que reconhecemos
quais são os vínculos verdadeiros e quais são superficiais.

São nos períodos de crise que damos conta de quanto é
vital termos alguém que nos é querido e sincero. Seja para
aconselhar, admitir ou nos animar, um amigo é importan-
te nessas horas; em grande parte do caso são eles que nos aju-
dam a recuperar a auto-estima e a levantar os ân-
imos, estando eles longe ou perto.

Até mesmo as verdadeiras amizades podem se desfazer com
a distância, caso não haja mais nenhuma ligação entre os
amigos. Para que isso não ocorra é necessário manter contato, se
ja por telefone, carta ou pela internet. Desfiadamente das relações amistosas se
deve ao meio que nos cerca: ele constantemente molesta o homem e,
sendo o ambiente diferente entre nós, pode acabar com novas afinidades
em relação a outra pessoa.

Assim como o amor, a amizade é algo que, para dar certo,
depende de pensamentos comuns entre as partes envolvidas e, tam-
bém como amar, é de ~~grande~~ grande importância à condição humana.
O poeta Vinícius de Moraes escreveu (sobre o amor): "Que não seja
imortal posto que é chama / Mas que seja infinito enquanto du-
re". Se a amizade também for chama, vivamos-na o mais
intensamente possível, dure o quanto durar!

"Philia" - sufixo da vida

A amizade sempre se valoriza e é admirada pelos homens, independentemente do contexto histórico. Poetas, filósofos e contadores de todas as épocas exaltaram a importância desta sombra relógio de confiança, entrega e alegria entre as pessoas. A amizade, de fato, enuncia deuses de ser vital aos humanos. O male como a vista ^{para} ^{para} se desatualiza, ela sempre será fundamental na conquista de uma vida plena.

O ser humano é o único ser que existe, uma espécie filosófica de verbo "existir", pois é o único ser que tem consciência da própria morte. Como disse a poeta Elizabeth Barrow, ^{poeta e humanista} ^{em} ^{seu} ^{livro} ^{sob} ^a ^{condição} ^{de} ["] ^{arduous} ^{actades} ". É exatamente por isso que a amizade sempre será importante e valorizada, porque a condição de "mãe" do ser humano, ou seja, "aquele que pensa", sempre existirá. Se por um lado a morte representa a solidão, a vida é sinônimo de interação e ordem. Relembra-se, construiu relações de amizade e firmou-se em uma tea da vida, e viveu plenamente com felicidade.

O pensador latino Bruno acreditava ser difícil viver de fato a vida sem um amigo verdadeiro, capaz de ter os mesmos sentimentos e compartilhar momentos de felicidade. Entretanto, apesar de ser tão importante a amizade, encontrar um verdadeiro amigo é uma grande dificuldade. Isso, em sua obra Brutus, destacou que "Nada é perfeito quando encontrado" ("Nihil est enim simul et inuicium et perfectum"). Encontrar uma amizade não é encontrar a perfeição, e sim aceitar todas as imperfeições, o que torna difícil a conquista de um verdadeiro amigo, mas não impossível.

A amizade é uma possibilidade e fundamental à sustentação do "organismo social" ao qual se refere o pai da sociologia, Emile Durkheim. Uma sociedade perfeita seria uma sociedade feliz e amiga mesma, feliz onde por fazer intérpretes de amizade. Infelizmente, o sistema capitalista dificulta cada vez mais as relações entre as pessoas. Além disso acredita-se que o homem era movido pelo "egoísmo", mas o que realmente move é que o liberalismo criado por Smith é que torna os indivíduos mais egoístas. A amizade sempre acontece, sua importância, mas a desigualdade social, o mundo movido à dinheiro e à ambição certamente dificultam ainda mais encontrar um verdadeiro amigo. Vive-se então em uma época de "organismo social" absolutamente sem sustento, sociedades infelizes e um mundo sem o seu amigo e superior ao amor. A amizade é uma entrega do íntimo sem qualquer reserva. O amor é instintivo, mas a amizade é algo construído em o tempo, por isso é mais valiosa. Ademais, a amizade é fundamental no amor, sem ela este não perdura. A amizade é então uma verdadeira virtude ^{propriedade} ^{de} ^{indivíduos} ^{individuais}. Um amigo de alguém é, acima de tudo, seu amigo da vida.

Ter uma vida em plenitude significa vivê-la com os amigos, por isso a amizade sempre será exaltada por poetas, filósofos e contadores. Encontrar um verdadeiro amigo é uma difícil tarefa, principalmente em tempos de capitalismo, mas não é tarefa impossível. Buscar uma companhia, estabelecer laços, ^{propriedade} ^{de} ^{indivíduos} ^{individuais} ^{para} ^o ^{amor} ^{onde} ^{as} ^{diferenças} ^{de} ^{próximos} ^{vale} ^a ^{pena} ^e ^é ^{fundamental} ^{para} ^{uma} ^{sociedade} ^{feliz}, para um indivíduo satisfeito e contente, para um mundo funcionando tal como deve funcionar.

O sentido da amizade

Amizade de verdade. Durante quase toda a história da humanidade, ela foi valorizada e tratada como um atributo fundamental para uma boa vida, ^{mas que} tem ~~grandes~~ ^{grandes} diferenças. Atualmente não é diferente: o senso comum ~~adverte~~ ^{diz} a todos para ter amigos de verdade, ^{pois} estes são imprescindíveis para se alcançar a felicidade. No entanto, é ~~comum~~ ^{comum} se encontrarem pessoas que não dão valor às amizades, e essa tendência parece estar crescendo. Como entender esse aparente antagonismo?

Primeiro, é necessário que se entenda que um amigo de verdade requer tempo e esforço. Um verdadeiro amigo não surge com apenas uma conversa, aparece em quem mais se confia e fruto de longo trabalho. Dois bons amigos precisam ter passado por diversas experiências juntos, para que se conheçam melhor que conhecem a ~~si mesmos~~ ^{si próprios}. Só assim um será realmente capaz de ajudar o outro em qualquer ~~de seus~~ ^{de} problema pessoal. Além de tudo, raramente se cria uma amizade de verdade no primeiro tentativa: é necessário que os dois realmente aproveitem o tempo que passam juntos, e pouco se pode fazer. Fazer um amigo de verdade é portanto tão difícil quanto se fazer um amor ~~verdadeiro~~. Ambos não se exercem para o nada, mas a amizade já feita dura infinitamente, importa com amor, ^{mas o} ~~faz~~ ^{faz} um fato ~~que~~ ^{que} se, de duração curta, necessita de esforço contínuo.

Na sociedade moderna, a amizade tem perdido espaço. Tempo e esforço não ~~tem~~ ^{tem} economia que grande parte se usa no sobrevivência diária no trabalho. São raros, que raramente são empregados e amigos verdadeiros. No cenário atual, parece mais oportuno ter muitos contatos, que podem apenas ajudar em problemas materiais como o currículo, do que um amigo verdadeiro. Com uma falta de esforço se consegue prazer para a mente numa bebida ou ~~em~~ ^{em} ~~um~~ ^{um} ~~do~~ ^{do} ~~onde~~ ^{onde} todos são amigos. Há tem a ilusão de que não se precisa de amigos de verdade. Ajuda se obtém de contatos, afeto de romances casuais e conversa agradável do pensar desconhecidos. No entanto, entendimento verdadeiro para problemas pessoais ~~requer~~ ^{requer} um o mais caro psicólogo fornece, só se obtém com um verdadeiro amigo.

Mesmo que tudo isso se creia que o senso comum está errado, ~~este~~ ^{este} ~~relaciona~~ ^{relaciona} ~~em~~ ^{em} ~~relações~~ ^{relações} ~~de~~ ^{de} ~~convivência~~ ^{convivência} ~~humana~~ ^{humana}, e mesmo que não seja fácil dedicar-se a algo que parece obter-se quase de graça em outras formas, a amizade é indispensável. Afinal, o sentido da amizade não é apenas ser um ponto-a-ponto; é complementar cada pessoa, buscando o melhor para ela e procurando assim garantir a melhor vida possível. Tudo isso, sem qualquer cobrança ou indisposição, pelo contrário, alegre e voluntariamente.

O ser humano, desde a sua origem, vive em sociedades. Suas estruturas podem ser mais ou menos elaboradas de acordo com a época, história e diferem ainda hoje segundo a cultura de cada local. Apesar das diferenças existentes entre os diversos grupos, todos estão baseados em relações interpessoais, e a amizade verdadeira é uma das experiências mais enriquecedoras quando se trata de aprender a viver em sociedade.

Num amigo verdadeiro encontramos a compreensão e com ele podemos tomar consciência de nossos próprios defeitos. Isso nos faz ^(compreensão) ~~(compreensivos)~~. É na amizade íntima que achamos segurança para dar passos difíceis, e que nos torna ~~(confiáveis)~~ ^(confiantes) e também solícitos. Aprendemos com os "amigos-para-a-vida-toda" a equilibrar nossos desejos com a necessidade de ceder. Assim ficamos mais tolerantes. Tudo isso facilita a obtenção de sucesso em novas outras relações sociais.

Contudo, hoje, as características do mundo moderno, como a suma necessidade de rapidez, a grande competitividade e o individualismo, diminuem a possibilidade de as pessoas se tornarem amigos. É, por consequência, como num auto-engano, criam-se amizades frágeis. Nesta categoria podem ser incluídas tanto uma grande porcentagem dos amigos virtuais, como também vários amigos presenciais de ocasião. Estes últimos se sentem bem em se considerarem amigos, mas nada fariam certamente caso o outro necessitasse de um grande auxílio.

Toda essa degradação da amizade nos faz perder a noção de seu valor e também, em parte, a habilidade de viver em sociedade. Atualmente importa pouco se alguém se alegra com nossa felicidade, mas se estamos felizes ou não. Raras pessoas doriam um bem precioso em troca de uma amizade verdadeira e, muitas vezes, se a temos, nós a deixamos trincar por falta de cuidado.

Certamente, a reabilitação da amizade verdadeira ao seu "status" de ~~(bem)~~ objeto valioso traria melhoras não só aos indivíduos como também à sociedade, por lhe devolver a lógica da solidariedade de que tanto anda carecendo.

ENSAIAMENTO

A AMIZADE É A FORMA QUE SE ENCONTRA SE CHEGAR-SE AO OUTRO ATRAVÉS DE SI MESMO. É ADMIRAR O OUTRO, PELA CONTRÁRIO, PERDENDO NO OUTRO O QUE SE ALMESMO ENTENDE-SE. AMIZADE É A REVELAÇÃO DA PRÓPRIA IDENTIDADE ATRAVÉS DE OUTRA PESSOA.

HÁ UMA EXPRESSÃO QUE DIZ, SOBRE A AMIZADE, APE PRATO DA ESCOLA INOXE QUE TEM, SUBRENTAMENTE DO PARENTES DO, QUE SE DÁ A DETERMINAR SENTIR DOS INDIVÍDUOS, QUANTO SE ESCOLHE DE QUEM OUA AMIGO, EXISTE OUA DE UMA PESSOA ÍNIMA DO SER. AMIGO É A PESSOA EM QUEM PODE-SE, SECRETO, CONFIAR. O VALOR QUE TEM A AMIZADE É PROPORCIONAL À CONFIANÇA QUE ESTA OPEREÇA, CONFIANÇA ESTA EMPREGADA NA ADMIRAÇÃO QUE SE TEM PELO OUTRO. PROCURA-SE ENTÃO NO AMIGO, ALÉM DE SEGURANÇA, ALGUEM QUE SE POSSA ADMIRAR SER OUA O QUE É. O AMIGO CARREGA COMO OS VALORES A SEREM ADMIRADOS, VALORES DOS QUALIS SE VERHA OUBER EXISTENTES ATRAVÉS DAS ATITUDES DO OUTRO, O AMIGO, DIANTE DAS SITUAÇÕES QUE SE APRESENTAM.

NO QUE DIFERE A NATUREZA DA AMIZADE EM RELAÇÃO AO QUE SE DIZ PAIXÃO É QUE ENCONTRAR-SE APANHADO PODE RECEBER DE OUTA ATERAÇÃO AO OUTRO. PAIXÃO É ESTADO PASSIVO EM QUE SE ENCONTRA ALGUEM, QUANDO A INFLUÊNCIA QUE O OUTRO EXERCE É TÃO GRANDE E INTENSA QUE O SENTIMENTO NÃO É RACIONALIZADO DE FORMA A SE RECONHECER AS ORIGENS DA PRÓPRIA INFLUÊNCIA (PAIXÃO OU SEJA, SIMPLEMENTE A PERSONALIDADE DO OUTRO). NÃO HÁ ENTÃO NA AMIZADE A SITUAÇÃO SE INOBERE, SENDO ELA TRUHO DA ESCOLA, O QUE SIGNIFICA DIZER UM SENTIMENTO EM CERTA MEDIDA RACIONAL. DO AMIGO TIRA-SE TRUHO DO QUE ELE OPEREÇA A SEGURANÇA DE QUE SE RECEBA EM MOMENTOS DE CRISE. A CULMA QUE O AMIGO OPEREÇA REPRESENTA A VOLTA A UM ESTADO DE ESPRITO EM QUE SEJA POSSÍVEL O PENSAMENTO CONSCIENTE.

SENDO O AMIGO O OUTRO, ASSINE ESTA RELAÇÃO - AMIZADE - O CARÁTER DE RECIPROCIDADE, POR QUE EM ALGUM MOMENTO AGRUE QUE ENJE DO AMIGO QUE OPEREÇA PAZ DE ESPRITO DE ENCONTRARÁ DO OUTRO LADO DA RELAÇÃO TEM DE HAVER CONFIANÇA ÍNIMA, PORQUE NÃO SE PODE CONFIAR EM ALGUEM QUANTO SINTA CONFIANÇA NAQUELE QUE SE TEMANTE CONFIAR NO OUTRO. QUANTICA QUE A SEGURANÇA SEVE SER OPEREÇA DAS SUAS PARTES PARA QUE SE POSSA ENTAMENTE SER DIGNA DO SEU LADO. A EXIGÊNCIA QUE SE FAZ AO AMIGO É QUE SE AGORA, POUER O QUE NÃO REVELA A MAIS NINGUEM, SE NÃO O AMIGO, EXIGE-SE EXCLUSIVIDADE NÃO (OU) EXCLUSIVIDADE PESSOA, MAS QUE TROUENHA DO TEMPO DE QUE OS INDIVÍDUOS SÃO ÚNICOS E A RELAÇÃO QUE ESTABELECE UM COM O OUTRO É PARÉBÉM ÚNICA.

O VALOR DA AMIZADE ESTA RELACIONADO AO PRÓPRIO CONCEITO DE HUMANIDADE, A FORMA COMO SE CONSERVA A ESPECIE. NÃO SE PODE APRECIAR A OUBREM OS SECRETO. LHE OTIM POR OUA A NOÇÃO QUE SE TEM DO OUTRO E, PRINCIPALMENTE, A VISÃO DE SI MESMO NO OUTRO. A CALMA QUE O AMIGO OPEREÇA É COMO SE POSSA A EXTENSÃO DA PRÓPRIA PESSOA, QUE ENCONTRA NO AMIGO A SI MESMA, MAS COM A INOBERAÇÃO DE SER O OUTRO UMA PESSOA CAPAZ DE REPRESENTAR A PAZ NECESSÁRIA PARA QUE SE POSSA PERSONAR. AMIZADE É, PORTANTO, INDISPENSÁVEL PARA QUE SE TENHA A MEDIDA DO QUE É SER HUMANO.

O valor supremo da amizade

A colação de textos selecionados procura mostrar a importância que se deve atribuir à amizade verdadeira. As ideias de felicidade mútua e de transparência que se devem atribuir a esse nobre sentimento, são, seguramente, válidas para qualquer tempo, visto que a superioridade do valor universal da amizade transcende os limites impostos pelas mais diversas sociedades.

A vida pode apresentar muitas situações de alegria, satisfação e sucesso, porém, se não houver uma pessoa com quem compartilhar tais sentimentos, não se pode ficar totalmente realizado. Assim como aparecerão bons momentos, muitas decepções e amarguras a vida também trará. Certamente, muitas vezes um amigo não poderá evitar que alguém sofra ou que cometa erros, mas, prontamente, o acalherá e mostrará que na vida, é imprescindível ter alguém para compartilhar vitórias e derrotas.

As pessoas, rotadamente na Modernidade, recorrem cada vez mais a analistas e psicólogos, alegando que, apesar de terem obtido sucesso profissional e realização financeira, não têm amigos verdadeiros. Desconsideram, porém, que para conquistar um amigo, não são necessários bens materiais, que, aliás, nunca são relevantes em uma amizade verdadeira, estruturada na humildade e no desinteresse. Deve-se também considerar que, para durar, a amizade exige entrega e confiança mútua, para que seu destino não seja a moça, como foi o de Bentiño e Exobar, em "Dom Casimiro".

Enfim, um amigo não pode substituir pai ou mãe, nem impedir que alguém sofra, porém, é ele a base que sustenta uma estrutura emocional fragilizada, é quem auxilia a suportar adversidades com a ternura e a nobreza próprias de um coração que sabe amar. Mas, apesar de toda a compreensão do amigo, não se deve esquecer que ele também é humano e que, portanto, deve-se zelar para não feri-lo e assim perder, com mera distração, a pessoa a quem se cativou, deixando de merecer o sentimento superior e universal da amizade.

Do valor e da imutabilidade da Amizade

Dos primeiros agrupamentos de homens pré-históricos às modernas relações virtuais por computadores, certas necessidades humanas mostram-se evidentes: a de companhia, a de cumplicidade, a de afetividade. Independente de local ou época histórica, o homem sempre necessitou compartilhar seus felicitades e tristezas, suas alegrias, suas paixões. E, apesar de certas peculiaridades devidas ao tempo e ao espaço, tais necessidades sempre foram respondidas e garantidas pelas relações de amizade. É inegável sua importância, seja na observação das relações cotidianas, seja na preocupação de filósofos e pensadores de a definir, seja na tentativa de arte de a imortalizar. Assim, mesmo com as radicais mudanças que o mundo atual passa, a amizade detém imensa importância e certa imutabilidade perante o tempo.

O grande valor agregado da amizade justifica-se na máxima de que o homem é um ser social, que necessita da relação com o outro para sobreviver. Tomando-se como exemplo as sociedades pré-históricas, muito além da simples necessidade de obtenção de alimentos e de segurança mútua, os primeiros agrupamentos humanos se formaram pelo anseio de tais homens de se reunirem como grupo, de compartilharem seus medos e vitórias, de terem a companhia e a cumplicidade do outro. A amizade sempre se justificou essa necessidade primordial do ser humano. Ela não se sabe só perante as adversidades do meio que o cerca.

Dessa forma, um vez que a amizade é originária de sentimentos tão fundamentais para o ser humano, é clara sua imutabilidade, como valor, durante o tempo. A arte, através dos séculos, reproduziu exemplos de amizades nos quais os princípios ecoam até hoje. Há a amizade bíblica entre Davi e Jonás; mesmo na tragédia há a amizade entre Hamlet e Horácio; Sherlock Holmes e Watson; a amizade que há no amor entre Dante e Beatriz; entre os primos Narciso e Pedrinho. A par do tempo, nacionalidade, origem, forma, em todos esses casos, a amizade apresenta a mesma matriz: a entrega para o outro, o mútuo entendimento e apoio, e formas são de laços que se justificam apenas em sentimentos abstratos - de amor, de entrega, de fidelidade.

Logo, como negar a importância da amizade, como negar sua imutabilidade, sua eternidade. Os homens ao viverem em sociedade, como dita os preceitos de Contrato Social, abrem mão de muitos dos seus direitos que havia no estado natural, mas possibilitou que conseguisse criar laços e estabelecer relações com seus pares, o que se mostra tão fundamental para o surgimento da amizade. E, em suma, a amizade é isso: a concessão de certas atitudes para o estabelecimento de uma relação profunda e mútua entre duas pessoas, que possibilita a elas a troca de todos os sentimentos que para o homem são fundamentais. Somente assim a amizade resiste ao tempo e as mudanças.

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE

Desde a Antiguidade a amizade é um tema de reflexão. Logo já noscoltivamos as dificuldades de se ter uma pessoa na qual confiar e com a qual partilhar as amarguras, tanto boas quanto ruins. O fato é que, se antes já era difícil encontrar alguém para chamar verdadeiramente de amigo, hoje isso é ainda mais complicado, tornando-se evidência a importância dessa forma de relacionamento.

Mesmo assim, pensador do século XVI, já noscoltivava a dificuldade de se encontrar uma amizade íntima e segura em seu texto "Os Amigos". Nos tempos atuais, a competitividade no mercado de trabalho e a valorização das boas matérias agravam o problema, no caso dos adultos. Enquanto isso, os jovens, inseridos em um mundo digital formado por jogos individuais e alta que priorizam a quantidade sobre a qualidade dos relacionamentos, também concentram-se, muito mais, sem ~~ter~~ ter com quem compartilhar a conjunção de amarguras e ao descobrir que não têm ninguém nesse período da vida. A realidade é que esse "isolamento coletivo" ao qual nosso sociedade se automata sem perceber tem origem na infância, quando o medo e a insegurança dos pais não permitem que a criança aproxime e se relacione abertamente com pessoas desconhecidas.

É justamente nessa sociedade coletiva que a importância de se ter uma amizade se revela: afinal, aquele que não tem com quem compartilhar as comemorações boas e dividir as preocupações que a nossa realidade traz acaba se abstendo de momentos de felicidade, ao mesmo tempo em que passa por mais momentos de angústia. Mas é que algumas pesquisas recentes mostraram que quem sofre sozinho não são apenas mais tristes que aqueles que contam com o apoio e consolo de um amigo íntimo, como são também mais propensos a ter problemas de saúde, desde doenças comuns do dia-a-dia a doenças graves de difícil cura.

Portanto, Milton Yacovino alerta ante os contos que "Amigo é coisa pra se guardar, / de baixo de sete chaves". Afinal, em uma sociedade formada por cidadãos competitivos e inseguros, encontrar alguém dispostível a partilhar sentimentos abertamente não é só difícil, como é caro e impossível. Mas um tempo no qual a razão prevalece, a compreensão científica de que a amizade íntima é importante pode servir como um alerta à sociedade de hoje "isolamento coletivo" não for combatido, o aumento da competitividade e da insegurança tende a piorar a situação e o relacionamento entre amigos ficará cada vez mais superficial e insustentável, assim como a saúde dos cidadãos.

O valor da amizade

A amizade é considerada, desde tempos remotos, como um dos maiores tesouros da humanidade. A seu respeito, Cícero, pensador da Antiguidade Clássica, teria afirmado: "os deuses imortais nada nos deram de melhor, nem de mais agradável".

Como tudo o que é precioso, no entanto, a amizade verdadeira é difícil de ser encontrada. O pensador Montaigne chegou a escrever que "se encontramos facilmente homens aptos a fazer conosco relações superficiais, o mesmo não acontece quando procuramos uma intimidade sem reservas". Esse escrito data do século XVI, e no entanto ainda pode ser considerado extremamente válido nos dias de hoje.

A amizade verdadeira ainda existe, é claro. Mas a competitividade do mundo atual jogou as pessoas numa rede de hipocrisias, onde não somente é cada vez mais difícil diferenciar quem são os verdadeiros amigos, como esses amigos são cada vez mais raros.

A internet, tão saudada por diminuir distâncias, aparentemente teve efeito contrário nas relações interpessoais: essas podem ter crescido em número, no entanto são cada vez mais superficiais. No site de relacionamentos Okult, a quantidade de "amigos" é ostentada como símbolo de popularidade ou "status", embora seja comum adicionar à sua lista de "amigos" pessoas com as quais você nunca mais voltará a falar.

Seu valor é muito precioso e raro, deve ser valorizado quando encontrado. É de se fazer valer, portanto, os famosos palavras de Milton Nascimento: "amigo é coisa para se guardar/dabixo de sete chaves".

Em uma música, Caetano Veloso afirma que o amor é superior à amizade. Discordo. Se o amor referido for o carnal, 65% costuma ter uma duração inferior a muitas amizades. Quantos casais não há em que o amor carnal se foi, mas a amizade os mantém unidos? E se o amor referido for simplesmente o sentimento universal, o amor estorice partindo do pressuposto que não há amor na amizade, algo totalmente impensável, ao menor em uma amizade verdadeira.

A permanência dos verdadeiros elos

No dia-a-dia cada vez mais atribulado e corrido imposto pelo mundo dito "moderno", discute-se, muito, sobre o papel desempenhado pela amizade nas atuais relações pessoais, as quais são marcadas por um "distanciamento". Diante de inúmeros fatores como a violência e a eterna "falta de tempo", as pessoas passaram a sacrificar as "brincadeiras de rua", o "happy hour" com os colegas, enfim, o convívio social. Assim, deve-se refletir sobre a importância da "comaradagem".

Mesmo com toda a competitividade existente, o companheirismo é algo que precisa, sim, ser cultivado. Compartilhar não só as alegrias/vitórias, mas também as tristezas/frustrações, contribui para se levar uma vida menos dura, já que as derrotas são mais facilmente superadas. A cumplicidade entre "irmãos" chega a ser, até mesmo, maior que a entre "irmãos" (de sangue). A liberdade de poder falar e confessar livremente qualquer assunto é um direito que, somente, a amizade assegura às pessoas.

Nem todos encaram contudo toda essa realidade dos tempos modernos de forma natural. Alguns, buscando atingir proventos próprios, passam a comportar-se superficialmente. Hoje, sem dúvida, é muito fácil encontrar diversos "amigos" em, por exemplo, sites de relacionamento, contudo os verdadeiros "fôôs" são poucos. Segurança, apoio e fidelidade são atributos presentes em uma parcela reduzida dos companheiros, a qual atende sincera e prontamente a qualquer pedido de ajuda, nos momentos mais difíceis da existência.

O melhor presente dos deuses deve, então, ser guardado a "sete chaves" ou, ainda, "do lado esquerdo do peito" é um tesouro que, quando verdadeiro, transcende as adversidades, sendo fortalecido. Nem mesmo a separação física entre amigos pode romper essa aliança. A amizade fica para sempre.

O novo ritmo de vida imposto pela sociedade atual força as pessoas a um distanciamento e isolamento. Cabe a cada um nutrir e manter "quente" os sinceros vínculos estabelecidos durante toda a vida, conciliando a rotina frenética com demonstrações de amizade e afeto.

Poucos, porém bons.

"Nêus bons amigos, onde estão?"

"Notícias de todos, quando saber(...)" - Barão Vermelho

Em um contexto social permeado por uma crise de valores em que o "ter" se sobrepõe ao "ser" de maneira incisiva, tornou-se cada vez mais rara a identificação da amizade em seu sentido fustorial, concepção esta que é a mesma ao longo dos tempos e que se contrapõe à maneira individualista e quantitativa por meio da qual se estabelecem relações interpessoais atualmente.

É intrínseca ao homem a necessidade de compartilhar ideias, concepções e sentimentos e a dinâmica dos meios de comunicação atuais, a qual permite a aproximação de indivíduos mesmo entre os mais longínquos abstratos e que, em teoria, deveria promover a cumplicidade cada vez maior entre estes, tem sido responsável apenas por "maquiar" relacionamentos, dando origem à falsidade das relações, em que os conceitos de confiança mútua, cumplicidade e divisão intrínseca às verdades das amizades não são, na maioria das vezes, colocados em prática em sua totalidade e, dessa forma, ad-se substituem um relacionamento deste tipo a quaisquer preços, com ou sem a presença de verdadeira amizade.

O quantitativo atualmente supera o qualitativo e não é a busca por pessoas que agregam valor ao indivíduo por meio do "compartilhar de experiências" que tem (valor) destaque, mas sim o número máximo de pessoas que se possa "conhecer" e que confere status nas atuais sociedades. Trata-se da busca de uma suposta popularidade que desviou de lado a construção de amizades em que ambos os indivíduos se integrem de maneira a compartilhar experiências e aprender por meio destas.

Diante das inúmeras possibilidades tanto de comunicação como de modos de vida decorridas atualmente, resta ao homem a busca da concretização do real sentido da amizade, proposta ao longo dos tempos, no sentido de o indivíduo precisar de alguém que poucos amigos, porém bons amigos, e é esta busca capaz de gerar transformações na sociedade de maneira a configurar relações mais humanas, sólidas e capazes de cooperar para o bem comum.

A cultura da amizade

A amizade tem sido eleita por pensadores e artistas de diversos tempos como uma das coisas mais importantes da vida. Há quem lhe atribua importância maior que a do amor.

Em nosso mundo contemporâneo não faltam produções escritas e audiovisuais que coloquem a amizade no mais alto patamar. Porém, tanto nas produções de tempos passados como nas de tempos atuais, a amizade é tratada como um ideal, no sentido de que é algo difícil de ser obtido.

Na Antiguidade Clássica, Cícero já apontava a existência daqueles que suprimem a amizade de suas vidas ao comentar que os que assim o faziam pareciam-no privar o mundo do sol. Se há um amplo reconhecimento de sua importância, por que a amizade é vista e apresentada como algo difícil e raro?

Montaigne, em suas reflexões, oferece alguns elementos que nos permitem abordar melhor a questão. Ao apresentar a amizade como um tipo de relacionamento no qual se busca uma intimidade sem reservas, Montaigne põe a foco em um aspecto das relações pessoais que se foi complexo em seu tempo, seguramente é problemático na sociedade ocidental contemporânea.

É uma característica de seus dias atuais o crescente individualismo, que alguns pensadores prefezem qualificar como narcisista. Vive-se em um ambiente no qual, mais do que ser, é preciso parecer. A criação da atividade de consultor de imagem nos dá a dimensão da separação cada vez maior entre o que efetivamente somos e a imagem que buscamos (ou precisamos) transmitir.

A nossa aparência não busca refletir o que somos mas, em uma inversão de significado da palavra "imagem", é ela quem nos define para os outros. Em tal contexto, como construir intimidade? E, em consequência, como cultivar amizades?

Se tem sido benéfico para o sistema econômico, o individualismo narcisista tem transformado, no plano das relações pessoais, campos aráveis em terrenos arenosos.

Milhares de anos atrás, a humanidade foi desafiada e deu uma resposta e um salto qualitativo ao aprender a cultivar a terra. Hoje, novo desafio é colocado e, novamente, a alternativa pode estar no desenvolvimento do cultivo, da cultura da amizade.

Com Quantas chaves?

Assim como o medo, a felicidade e a tristeza, a amizade está entre os sentimentos básicos dotados pela biologia que permeia e orienta o comportamento do homem. Com tamanha essencialidade, não é possível, portanto, discutir a vida individual sem ela. No entanto, quando é observado o seu valor na sociedade, a parentificação da amizade exige uma análise cuidadosa, já que na atual era, vive-se a heterogeneidade, a segregação dos grupos e a deturpação de valores, mostrando que a amizade parece ocupar um lugar de igual destaque. Paralelamente, a maior conexão comunicativa já presenciada na história, não parece surtir qualquer efeito significativo sobre a intensificação de laços, já que a vida solitária vem crescendo tanto quanto a depressão e as posições individuais oferecidas no mercado.

Quando observada no aspecto individual, não há quem não se queira por ter um amigo. Isso porque esse sentimento tão prazeroso está associado, em termos psicológicos, a um espelho que devolve, dentro de uma relação, a combinação de desejos, atitudes, etc. A individuação do ser prescinde desse prumo que agrega outros e que devolve nobreza, altruísmo, felicidade e paz. É justo, pois, deduzir que o ser humano deseja ter tantos amigos quanto possível for.

A sociedade, no entanto, não reflete tal valor já que é ^{constatável} ~~inadível~~ que os amigos dos executivos de Wall Street sejam, na realidade, parceiros; que os amigos na geopolítica sejam aliados; que os amigos do Ockit sejam apenas colegas. Nessa esfera, a relação especular foi reduzida ao simples critério de se ter metas em comum, de modo que a amizade se tornou um abrigo moral para se fazer o que se pretende. Não é mais necessário o vínculo, o comportamento de agregativo passou a segregativo e essa tenuidade de laços fortaleceu, na realidade, a inimizade.

Assim, verificando-se líderes empresariais pagos pra fazer amigos, não é possível negar o esvaziamento do sentido prático da amizade. Paradoxalmente, o indivíduo guarda a sua com cada vez mais apêndice e, talvez, para que não se tenha apenas o cão doméstico ao lado, seja necessário guardar um amigo com mais do que 7 chaves.

SÓ E MAL ACOMPANHADO

A história mostra que os indivíduos não medem esforços para viver em sociedade. Relações com outros são fundamentais tanto para a constituição da unidade básica familiar quanto para a obtenção de bens para sobrevivência, para as relações de troca, ou mesmo para os momentos de lazer. Entretanto, o homem moderno vive uma situação paradoxal: embora cada vez mais haja a necessidade de se relacionar com outros seres humanos, tais relações tornam-se cada vez mais superficiais, vulneráveis e efêmeras. O homem se relaciona muito, com muitas pessoas, mas ao mesmo tempo se relaciona pouco, pois os relacionamentos não são profundos e tampouco duradouros.

As pessoas se desdobram para cumprir as atribuições da vida moderna. Nessa dinâmica, acabam sacrificando a qualidade das relações que tinham com os demais membros do grupo: os relacionamentos tornam-se, em sua maioria, relacionamentos de ocasião, baseados nos benefícios que podem gerar para os envolvidos e que estão num limite muito próximo ao do interesse puro. O conceito original de amizade foi deturpado, pois o amigo de hoje não necessariamente é aquele que está ao seu lado por qualquer circunstância, mas pode ser aquele que neste momento preenche os requisitos (e se houver uma mudança no contexto futuro, ele poderá ser substituído).

Muitos fatores contribuem para a banalização das relações e da amizade: a velocidade do mundo atual, a constante luta contra o tempo (e falta dele), a competitividade excessiva, tanto no âmbito profissional quanto pessoal e até o desenvolvimento tecnológico que, se por um lado pode ajudar a aproximar pessoas na medida em que "reduz" as distâncias, por outro pode contribuir para o afastamento, pois o e-mail e os serviços de mensagens instantâneas substituem o telefone e principalmente os encontros pessoais. Cada vez mais, as antigas amizades de infância desaparecem e são substituídas pelas amizades virtuais e chats de bate-papo.

Embora seja consenso que não se vive sozinho, é notável que a qualidade dos relacionamentos é cada vez pior. Sem perceber, o homem está cada vez mais isolado, apesar de rodeado de semelhantes. Reexaminar as relações que são mantidas é fundamental não apenas para romper o isolamento como também do ponto de vista biológico: ter bons amigos faz bem, e recentes pesquisas ratificam a tese, ao comprovar que pessoas que mantêm relações verdadeiras de amizade vivem mais e estão menos sujeitas aos males da modernidade como problemas de coração.

Choclate amigo.

Amizade é uma palavrinha bonita, e apenas isto. Inventada por fleiteiros e fazedores de cartões empastados de coração e penas hipocritas. Usada em discursos românticos, sem significados algum, completamente bandejada.

A maioria das pessoas fala de sentimentos como amor ou amizade com um orgulho desmedido e inexplicável facilidade. Sabam porque ti-las é o que se espera de ser humano, e parece sensível e legal. Mas boa parte delas mal sabe o que tais palavras significam, e acaba sendo frio, superficial e possessivo. De fato, muitas vezes parece que estamos falando de um simples chocolate.

O chocolate, como bem sabemos, é um petisco engordativo que gradualmente proporciona grande prazer. Talvez, prazer maior que um amigo; afinal, ele não nos decepciona - a não ser que o sabor esteja estragado -, não mente, não faz complicações primitivas, não é egoísta e não nos abandona quando decidimos diversificar. Porém, também é sabido que chocolates nunca deixam-se demonstrar a devoção e sentimento que reservamos para ele, seja qual for.

Ele não sente, não pensa, não fala... não é seu companheiro, não opõe, não se queixa a não ser... portanto, não pede de maneira alguma ser um amigo; entretanto, é assim que temos tratado nossos amigos: como chocolate.

É bem fácil dizer "meu melhor amigo" como quem diz "minha barra de chocolate preferida", uma propriedade sem sentimentos que você pode declarar adoração e fidelidade sempre que tiver vontade porque ele não entende e nem vai mexer quando não lhe for mais conveniente continuar a "amizade".

Pois somos todos pessoas, seres humanos; egoísta, dissimulados e egoístas. Só encorajamos a própria vontade e acreditamos que cada um de nós é o único que pode ser responsável. Mantemos relações e gostamos das pessoas e coisas quando e enquanto for conveniente. Chamamos e prezamos nos nossos "amigos..."

... e nos excedemos. Afirmações de músicas, poemas, declarações e discursos sobre sentimentos que sabemos não ter.

De amizade e os tempos.

A amizade é, antes de tudo, a aproximação de pessoas relativamente parciais, que buscam objetivos convergentes. A reunião de espécies em grupos é observada nos organismos mais primitivos até os mais evoluídos.

As razões que fazem dois ou mais organismos se unirem podem ser as mais diversas como, por exemplo, o fortalecimento do grupo frente ao ambiente, a obtenção de alimento, a companhia e os laços afetivos. Os humanos não diferem dos outros animais em diversos pontos, entre eles o de se unir para se fortalecer. É os cutídeos, principalmente quando se fala no âmbito mundial, os detes da proximidade territorial e as características culturais.

Já em pequenos grupos, os laços de amizade costumam ser mais fortes e mais duradouros. Vê-se que uma grande amizade somente existe quando há simpatia, confiança, vontade de estar junto, parcialidade e principalmente disposição para que haja completa doação de si mesmo àquele amigo, mesmo que deixe pessoas de fora. Assim, para que exista amizade, precisa trabalhar muito e sempre, sempre com muita disposição, carinho e afeto, para que esse sentimento não termine nunca.

Contudo, vive-se hoje em um ambiente de extrema competição. É como dizia Hobbes: "O homem é o lobo do homem": mais fácil é para o ser humano aniquilar o adversário ou unir-se a ele e dividir os resultados. Deste modo de pensar surge a amizade superficial ("pseudo-amizade"), que se desfaz tão facilmente quanto surge. Assim termina quando não há mais necessidade. Triste a realidade daqueles que não tiveram uma amizade verdadeira.

Em tempos em que a concorrência é acirrada e a competição é constante, é raro encontrar amizades que não tenham como objetivo a obtenção de proveito de um em detrimento de outro. Mas não se impede de tentar

Da Amizade

Bauman, um sociólogo contemporâneo que estuda a sociedade do ocidente atual, diz, em um de seus livros, que o homem de hoje é um homem de relações fluídas, que tem dificuldade em estabelecer laços fortes. De fato, a família tem cada vez menos importância na vida das pessoas, especialmente dos jovens, e as relações amorosas vêm se tornando cada vez mais momentâneas (seu início é tão rápido quanto o fim).

A sociedade hoje é fundamentalmente individualista, individualista no este compreensivo, se pensarmos nas facilidades de vida que a tecnologia e a infraestrutura das cidades nos proporciona, por um lado, se pensarmos que, quanto mais globalizada a sociedade, a economia e a produção, mais interdependente está a humanidade.

O homem é um ser que precisa de seus semelhantes para sobreviver não apenas em termos materiais, mas também afetivos. Apesar dos meios de comunicação e da propaganda insistirem em nos dizer que um homem feliz é um homem independente, ainda sentimos necessidade de estabelecer relações pessoais.

Estabelecemos relações pessoais fráguas? Sim, é um fato. Mas por que somos filhos da contra-cultura, da negação da família como única forma de vida feliz, do casamento como obrigação. Fugimos da imposição de amores incondicionais falsos e por isso estabelecemos laços fluídos onde eles nos parecem artificiais.

Por isso, o homem contemporâneo, mais do que ninguém, precisa da amizade para sobreviver. É nela que ele investe suas relações duradouras, os "laços fortes", porque, por ser o único relacionamento que não nasce por obrigação e não perdura por obrigação, ele lhe parece ser o único sincero, verdadeiro e digno de lealdade.

Idealizar e viver

Há uma enorme diferença entre o modo como idealizamos os sentimentos e como os sentimos de fato. Impossível negar a beleza das ideias de Montaigne e Cícero, mas torná-las como referência perante a realidade, muito além de nos levar à desilusão, pois não há amizade perfeita, nos impede de enxergar a beleza na complexidade e imperfeições da vida como ela é.

A quem não é ~~se~~ realmente podemos encontrar uma "intimidade sem reservas", ou alguém com quem nos sintamos em completa segurança. De fato muitas vezes podemos experimentar essas sensações, por isso são ideias de amizade que sobreviveram ao tempo. Mas se acreditarmos que nossos amigos se baseiam somente em momentos bons, não só vamos nos decepcionar, como deixaremos de ver que nas adversidades, mas depois, se constatarem relações mais sólidas, mais complexas, mais profundas.

Não é raro ao conhecermos uma pessoa nos maravilharmos com tamanha identificação que sentimos por suas ideias e atos e logo depois nos decepçonearmos com outras ações suas, na realidade é impossível concordarmos com outra pessoa ~~sem~~ o tempo todo sem termos submissos. Ou ainda, seguimos sempre os mesmos caminhos sem que um não esteja longe do seu objetivo. Talvez, a natureza humana, a singularidade de cada indivíduo, nos leva a atitudes, que ~~o~~ ao passo que tornam as relações imperfeitas, também contribuem para engrandecê-las, a consolidá-las, se sabemos lidar com elas.

Assim como a vida, assim como o amor, a amizade dá, nos dá alegrias e nos faz sofrer. Não existe padrão de amizade, assim como não existem personalidades idênticas. Não podemos nos limitar às ideias, ao perfeito. Castaneda disse que o amor se faz para a prosa ^{e da literatura,} assim como a amizade para a prosa, e beleza da vida ^{e da literatura,} mas mostra que há também a poesia em prosa e a prosa poética, e que amor e amizade, podem se misturar. Que se misturem o elogio e o mitopéio.

Mesmo que seja uma bela.

O maravilhoso filme *O Naufrago*, estruturado por Tom Hanks, evidencia o quanto a solidão pode ser dolorosa. O protagonista ao ver-se sozinho em uma ilha, em função da queda do avião que o transportava, encontra, em uma bela, seu melhor amigo Wilson, nome dado à bela pela personagem principal, mostra aos espectadores do filme o valor de uma amizade plena, a qual é tão importante e tão antiga na história.

Já na Antiguidade Clássica, era notável a relevância dada à amizade. O pensador Cícero afirmava que não podia haver felicidade sem ter um amigo ao lado que compartilhasse esse sentimento. Isso é extremamente atual e adequado, uma vez que o homem tende a buscar companhia, seja para festejar uma grande conquista ou suportar as adversidades.

Embora a amizade seja um sentimento tão nobre, muitos tratam relações superficiais como exemplos dela. Existem aqueles que se consideram amigos de verdade e na menor oportunidade traem e desapercebem. Isso ocorre pelo fato de tanta gente tentar apenas a provar relações superficiais e poucas aptas a trazer uma amizade plena como afirmou, corretamente, o pensador Montaigne no século XVI.

Além de relações superficiais serem confundidas com amizade, muitas vezes o amor também o é. Contudo, amor e amizade estão bem relacionados. Ter um amigo significa dar amor a ele. Não importa se é amizade de mãe, casais engrandecidos ou amigo de infância, deve haver traço de amor. Logo, não deve haver uma relação de superioridade entre amor e amizade como afirma Bartolomeu Veloso em sua música "Língua", mas sim de igualdade.

Amor pode até ser confundido com amizade, mas relações superficiais jamais. A amizade é um sentimento magnífico o qual o homem humana tem muito tempo e continuará a provar. Amigo, com certeza, é coisa pra se guardar, ainda que esse amigo seja uma humilde bela.

O conceito de amizade tem sido analisado através dos séculos e ainda hoje muito se discute acerca deste assunto. As análises de pensadores do passado como Cícero e Montaigne revelam que a importância e a raridade de uma amizade verdadeira estiveram sempre presentes nas sociedades humanas. No contexto da atual sociedade capitalista, porém, ideias como amizade, fraternidade, amor têm sido constantemente deixadas a segundo plano, generalizando-se o individualismo, o medo, a insegurança. Diante de tal realidade, cabe dissertar acerca da importância das relações de amizade na sociedade contemporânea, grandemente prejudicada com sua supressão.

O desenvolvimento da estrutura capitalista trouxe juntamente com a sociedade de consumo, a generalização das desigualdades sociais e do individualismo, que acabaram refletindo-se no aumento da violência e num isolamento desesperado, representado nos bairros fechados, nas cercas elétricas, na desconfiança permanente, em uma sociedade que retorna à premissa de Thomas Hobbes em que o homem é o lobo do homem.

O fenômeno, que se propaga rapidamente, faz com que a consolidação efetiva do conceito de amizade seja cada vez mais rara, enquanto relações mentidas unicamente pelo interesse são cada vez mais comuns, sendo legitimadas pelo objetivo final da ascensão social, econômica ou profissional, priorizados diante de quaisquer valores morais tantas vezes, como no caso de moça que encamendou a morte do colega de trabalho por desejar sua vaga, divulgado pela imprensa meses atrás.

É fato porém, que a amizade é característica inerente ao homem e, apesar de toda essa estrutura social vigente influenciarem para sua supressão, bem como para o afloramento de ambições negativas que resultam em tragédias como a suprecitada, dificilmente valores como a amizade serão ceifados da humanidade. O homem, como ser social, necessita viver em comunidade e relacionar-se intimamente com semelhantes a quem este quer bem, como pode-se claramente observar pela análise histórica da humanidade. O individualismo pregado pela doutrina capitalista, contraria-se a uma qualidade natural do homem, levando a crer que este sistema possa vir a extinguir-se no futuro.

A triste realidade da sociedade atual é indiscutível, e alguns poderiam pensar que a humanidade caminha para sua total degradação. É possível, porém, apagar-se aos valores básicos da natureza humana para a consolidação de uma postura mais otimista. A manutenção da amizade é primordial, e urgentemente necessária.

A amizade sempre esteve presente ao longo da história humana, desde os tempos mais remotos. É de valor indispensável à nossa natureza, pois é inerente à busca da felicidade, que consiste na partilha total dos sentimentos, envolvendo no ato uma extensão de si mesmo, na qual pode-se conviver com alegria ou opor-se na tristeza. Devido a isso que era tema abordado por pensadores e filósofos Antigos e Modernos, não perdendo nunca sua atualidade. De que vale algo — ou bem material ou um sentimento — se não se pode compartilhá-lo? Esse é o valor da amizade.

Entretanto, os valores substituídos pela ideologia capitalista corrompem os valores da amizade verdadeira e tornaram cada vez mais difícil gozar dela, devido ao surgimento de relações superficiais e amizades falsas, baseadas puramente no interesse. Segundo a ideologia capitalista, os indivíduos são valorizados pelo que possuem, não pelo que, de fato, são. Tal ideologia e modo de vida requer e exige feroz competição, que se estende à vários níveis, com a finalidade de somente acumular bens materiais. Nesse culto à matéria, o mais falso, dissimulado, traidor e hipócrita prospera, obtendo extensa riqueza, mas eliminando a verdadeira amizade, e substituindo a amizade falsa.

Levado em conta o pensamento neoclassicista, tal falsa amizade advém da convicção do homem em sociedade e pela distinção do bem privado. Para Rousseau, originalmente os homens eram bons e verdadeiros — "Bom Selvagem" —, tendo assim possibilidade de manter e gozar de amizades puras. Outros realistas, ao observarem o comportamento social humano, frequentemente referem-se à uma "máscara" que oculta os defeitos e virtudes do indivíduo do século XIX em prol de sua aparente riqueza material, mesmo que para isso ele pareça longe e viva infeliz, sem amigos. A retórica dessa "máscara" talvez seja com que a bondade se vende melhor.

De fato, o capitalismo e seu culto à riqueza e a matéria já geraram muitos conflitos e guerras por riquezas. Todavia, quanto isso é o distanciamento pessoal causado por essa ideologia, num mundo de muitos, mas todos sozinhos, distantes por essa "máscara", que os esconde uns dos outros, ~~sem~~ O medo de se dissimular e poder por riqueza faz com que o homem não exponham seus sentimentos, não tem a "máscara", só se submetendo à busca da amizade e da verdadeira felicidade.

Qual é a solução para esse dilema? A evasão e a morte são o adiamento para os românticos. Todavia, para que se possa substituir a pura amizade, deve-se extinguir o demandado valor ao material, distribuindo-o igualmente, ou extinguindo-o, o que constituiria a real retirada da "máscara", pois o que se apaga o material.

A sociedade pós-moderna, descrita pelo renomado geógrafo Milton Santos em seu livro "por uma outra globalização", caracterizada pelo funcionamento ~~(funcionando)~~ sob um único ritmo (capitalismo), pelo uso sem precedentes dos técnicos de comunicações e dos transportes, que reduziu e conectou o mundo, mas possibilitando ainda várias realidades simultaneamente, deveria ser um espaço no qual se desse a plenitude do relacionamento interpessoal. Mas, será que o e-mail, o telefone, internet e meios de locomoção de última geração correspondem a um amálgama e "diluição" de nossos amigos?

A parça do "Orkut" e outros "portais de relacionamentos" têm assim em sua matriz que temos 3 ou 4 centenas de amigos, mas podemos ser ingênuos e acreditar que o conceito dos técnicos tornou-se nosso ~~único~~ universo repleto de amizades quânticas. Pelo contrário, paradoxalmente, observa-se que a tecnologia não separou do que juntou os pessoas, retirando delas o contato real, o "olho-no-olho" imprescindível para o estabelecimento de uma amizade verdadeira. Enquanto não foi fator esportivo da amizade, deu-se a como algo tipo de momento: "fria", artificial, mercadorias.

No contrário do fenômeno da plenitude das amizades, especial para a sociedade dita da pós-moderna, o que nos volta aos olhos é a imagem do sujeito solitário caminhando em meio a uma multidão anônima e indiferente a ele. Esse conteúdo remete de imediato ao pensamento de Nietzsche e suas inquietações já feitas por grandes pensadores como Cícero e Montaigne, sobre o vazio e o significado de um laço verdadeiro de simplicidade e comprometimento que vai além do "mesquinho egoísmo".

Outro nome filósofo que redimensiona sobre esse indagação tem sido Aristóteles que em "Ética a Nicômaco" nos deixa algumas lições. Segundo ele, notamos que de uma rede somos nos deparar e analisar um desses espécies de "amigos", dentre os quais destacamos: os oportunistas, os simpatizantes, os falsos amigos, os que estão disponíveis só por fatores técnicos, aqueles que, por desleixo ou a esmo, nos amam e respeitam desinteressadamente. Resta, ao contrário, os poucos verdadeiros os laços ~~de amor~~ ^{de amor} ~~os quais~~ ^{os quais} estarão sempre disponíveis e solidários, "fazendo bem às nossas vidas", "quando-los da bainha de sete-lanças, dentre do coração...".

1* ainda mais.

2* que tem o conto de nossas realidades.

Tenho amigos, logo existo

A amizade é um tema cujos alegres reflexos e variações não discutidos desde a antiguidade, por pensadores, filósofos e demais seres humanos. No mundo contemporâneo em que é vigente o modo capitalista de produção, objetividade de lucros, a amizade, não raro, é permeada por práticas baseadas em interesse e, sobretudo, na aquisição de status ou vantagens. Entretanto, é patente que, apesar disso, ainda há indivíduos capazes de estabelecer verdadeiras amizades e de compartilhar ideias importantes por diversos poderes, como Cícero, da Antiguidade Clássica, e qual encaminha na amizade uma forma de viver, compartilhando sentimentos e felicidades ou suportando adversidades, sendo ela, por isso, o melhor dos prêmios desfrutados pelo deus.

Uma parcela relevante dos seres humanos do mundo atual é manipulada pelo capitalismo que fomenta a competição, o consumo e a apropriação e ter os seus bens, com frequência, não permite o surgimento de amizades confiáveis e profundas, tanto que os indivíduos, muitos vezes, preocupam-se mais com o estabelecimento de vínculos com pessoas as quais os benefícios financeiros ou o status social sejam percebidos como consequência da amizade, e que tenha as relações humanas contemporâneas pueris. Ademais, é evidente que o ritmo acelerado de vida, de uma importante parcela da população, imposto por este sistema estimulador de materialismo que vive os tempos, impede, não raro, poucos amigos, uma vez que o tempo escassa, em inúmeras atividades relacionadas aos estudos e ao trabalho que, inclusive, não competitivas, impedem o convívio com amigos e a busca por novos amigos.

No entanto, é notório que mesmo vivendo numa sociedade baseada em práticas capitalistas que, muitos vezes não permitem amizades, ainda existem seres humanos capazes de sensibilidade suficiente para perceberem quais importantes e benéficas são as amizades verdadeiras para a existência de cada indivíduo. A amizade permite, as pessoas, escapar de situações iniquas, além de ser capaz de promover sentimentos imprescindíveis para o mundo, como a solidariedade, compreensão, respeito mútuo e paciência com as diferenças existentes entre os seres. O utilitarismo, os amigos, com os quais se compartilha momentos difíceis da vida, não fundamenta para aprender como dividir o que se tem, como soma ou, até mesmo, para sentir requisição e receber apoio em determinadas situações. Tudo isso, faz com que, tal como diz a música de Milton Nascimento, os amigos sejam guardados debaixo de este chover / d'água de coração e permite entender, como expunha Cícero, que os amigos não presuntem de deuses.

Logo, apesar do mundo capitalista opressor, muitos vezes, diversos práticas que desenvolvem e tornam melhores os amigos, estes ainda são recorrentes na sociedade e conferem ideias de períodos antigos e atuais sobre a necessidade de amigos para existir e sobreviver diante de tantos problemas.

Um reduto de solidariedade

A sociedade contemporânea é especializada em massacrar sentimentos altruístas em detrimento da concórdia, da vida regrada, da competição e da busca por status. Em vista disso, o relacionamento entre as pessoas tende a ser cada vez mais superficial, já que não há tempo para se dedicar ao próximo. Nesse aspecto, a amizade, simbolizada na figura do amigo, tem sofrido grandes distorções com o passar dos tempos.

A antiguidade clássica, por exemplo, palco do surgimento de muitos pensadores que até hoje sobrevivem, em muito se diferencia da época na qual vivemos. As preocupações eram as menores, o trabalho, quando existia, não era esta fonte («Chui-se escravos»), dessa forma, as pessoas possuíam mais tempo para se dedicarem ao convívio entre elas, à arte do falar. Nessa medida, a amizade e as relações interpessoais eram parte integrante do dia-a-dia das pessoas. Entretanto, apesar da enorme distância temporal, as pessoas eram, e ainda são, subordinadas às mesmas emoções, aos mesmos sentimentos - amor, raiva, ódio, compaixão - e, assim, embora menos presente nos dias atuais, a amizade ainda permeia sentimentos sublimes e altos, ou seja, ainda há, nas pessoas não-burocratizadas, a noção desta com um compartilhador de a almas e um divisor de tristezas, assim como Cícero pensava há milhares de anos.

É, entretanto, mais latente ainda, em nossa época, a dificuldade - reprimida por Montaigne - em se constituir amizades reais, verdadeiras e sinceras. É por esse âmbito que Vivícius de Morais afirma: "não fazemos amigos, mas os lembramos, em meio à multidão": amigos reais são raros, não vêm ao mundo em escada. Mais do que verdadeiros, portanto, tais concepções - Cícero e Montaigne - permanecem atuais.

Por outra óptica, mas ainda exaltando as qualidades do amigo, pode-se ver na amizade a possibilidade de se transpor qualquer obstáculo cultural, social e até mesmo geográfico - o amigo que se distancia fisicamente mas, embora de outra forma, permanece junto a nós. Pode-se entender também a superioridade de tal sentimento sobre o amor, visto que, diferentemente do outro, este quer a pessoa amada para si: sente a si mes, é egoísta.

É fato que, embora deixada de lado pelas relações mecanísticas e automáticas do mundo capitalista, que torna as pessoas um formas e com gestos parecidos - ~~mas~~, a amizade ainda possui espaço na alma de grande parte das pessoas, nos dias atuais, daquelas que "não andam à cem" e nem "sumiram na poeira das ruas".

01 Desde tempos remotos, o homem viveu juntamente com outros homens. Tal reali-
02 dade se deu, e ainda é visível hoje, até de certa forma fortalecida, em decorrência de
03 um fator principal: o homem é um ser social. Todavia, a sociabilidade humana não re-
04 presenta uma ~~opção~~ opção, mas uma necessidade básica. O homem não tem a capacida-
05 de de viver sozinho e isolado, pois ele apresenta a necessidade de criar relações com outros
06 homens e até mesmo com outros seres, sejam eles vivos ou não. Dessa forma, o homem en-
07 contra sua felicidade quando sócia a sua consciência de relações sociais, ou seja, um ser
08 humano obtém sua realização na convivência com o outro. Devido a essa realidade, a
09 amizade é uma das formas do homem atingir sua felicidade.

10 A amizade humana nunca deixou de ser, pois, um tema atual, já que eta-
11 mos acorrentados a ela. Tal discurso torna-se válido e adquire uma importância
12 maior, principalmente, no presente. A nova conjuntura vivida pela globalização e pelo
13 capitalismo é caracterizada pela diminuição drástica de distâncias, com o desenvol-
14 vimento dos meios de transporte e da telemática. Percorrendo o caminho da lo-
15 gica, seria razoável admitir uma maior facilidade no intercâmbio social genera-
16 lizado, no globo. Entretanto isso não é o observado. Essa situação contraditória surge
17 devido a alguns fatores principais: primeiro, a globalização só atinge os comodos mais
18 abastados; e, segundo, o capitalismo gerou uma nova realidade com relação ao tempo,
19 pois as pessoas passaram a privilegiar o trabalho, em detrimento das relações sociais.
20 Assim, é possível afirmar a importância da amizade, pois apesar de ser uma neces-
21 sidade primordial do homem, ela está sendo marginalizada.

22 Podemos averiguar também a proliferação de relacionamentos superficiais en-
23 tre as pessoas, como uma forma de "anestesia" em relação de amizades verdadeiras,
24 da qual o homem está sofrendo. Com essa perspectiva, as reflexões e elogios à ami-
25 zade feitos por artistas são muito adequados, pois trata-se da incansável busca huma-
26 na pela felicidade completa. A amizade verdadeira não apresenta intimidade com imi-
27 tações e não pode ser ~~desestruturada~~ desestruturada pela distância e pelo tempo. A re-
28 quença proporcionada por esse tipo de relação traz conforto e redenção para o ser
29 humano e, por isso, é importante de suma importância.

30 É possível concluir, portanto, que a amizade faz parte da ~~essência~~
31 essência do ser humano e está sempre acorrentada a ele, como uma necessidade. É um
32 ato de compartilhar experiências e sentimentos, sem reservas, que surge a segurança.
33 Com isso, erramos da amizade o objetivo visado por praticamente todos: a realização pessoal.

Os nós com os quais se tece

Num tempo tão empobrecido pela lógica desumanizante do capital, tão fragmentário nas relações mediadas pela tecnologia e que tanto engendra a solidão, o sentimento gregário da amizade adquire uma importância de caráter quase revolucionário.

Por essa abordagem, mais do que um consolo metafísico, esse sentimento — mantenedor do tecido social — tem um elevado contorno político e expressa um atemporal projeto humanístico. Da filia estudada por Aristóteles, aos princípios de economia solidária organizados por reformadores do capitalismo, temos a defesa de um espectro de valores que nos faz refletir sobre o papel da amizade.

A escritora Raquel de Queiroz dizia que nascermos e morrermos nós e — talvez — por causa disso necessitamos tanto viver acompanhados. Essa ideia explicita o quanto é precária a condição humana e o quanto irreversível é o seu desconforto solitário. Mas Raquel aponta também para o fato de que qualquer redução quanto a isto se dá nos estratos limítrofes da vida. A amizade e os laços de afeto, mesmo ao confirmarem nossa transitoriedade, são a única forma de nos redimirmos desse próprio estado transitório e de — minimamente — afinarmos o que em nós é humano.

Essa afirmação legítima é uma maneira de superar o embotamento autista com o qual a modernidade — tão desgraçadamente — nos brindou. ~~Essa~~ "anacronismo humanista" serve para abalar a mistificação liberal do "égotismo salutar".

Seria ocioso afirmar o quanto premente e atual é a necessidade que temos de valores e — sobretudo — práticas ~~adotadas~~ de solidariedade. O que se pode questionar é a viabilidade dessa práxis. Seria exequível uma apologia à amizade num ambiente em que o amor é troca de fetiche e inflamação de egos, e o universo do trabalho só leva à "conexão do caráter"?

A resposta a essas indagações parece estar embutida nas próprias perguntas. Não temos uma relação de causa e efeito e, sim, uma sincronia complexa de interferências: a coisificação do homem leva a um esgarçamento das relações, ao mesmo tempo em que essa fragilização dos laços reforça nossa reificação.

Desse impasse pós-moderno nos resta, portanto, uma certeza: a amizade nos é cara e sua falta nos empobrecerá, e ~~que~~ para tecer nossa riqueza não nos é possível estarmos sós.

Amizade Como Necessidade

As relações interpessoais são a base de toda a vida humana, mas apenas a possibilidade de que algumas destas se tornem íntimas e profundas é capaz de libertar o homem de sua solidão na sociedade e privá-lo da mesquinhez e do individualismo. A amizade não é apenas conforto pessoal e garantia de regozijo, mas uma necessidade social.

Aristóteles postula que o homem é um ser social. A necessidade humana de conviver não é invenção ou imposição civilizatória, é instintiva. Nem mesmo é exclusiva da espécie humana, pois quanto se manifesta em diversos outros animais, cumprindo um papel importante na luta pela sobrevivência.

Viver em sociedade, no entanto, não é suficiente. O ser pensante, cultural e sentimental que é o homem vê na interação com outros algo mais, um potencial latente de contato intelectual mais íntimo. Sendo social e pensante, quer socializar seus pensamentos e sentimentos, quer conhecer seus semelhantes até a profundidade da consciência, compartilhar as emoções que a vida lhe provoca. Buscamos a amizade desesperadamente!

As impressões que temos sobre o mundo, sejam intelectuais ou emocionais, não podem ser limitadas à autoconsciência. Quem não tem amigos, submetido às pressões da sociedade, fecha-se em si, e tende então a desenvolver todo tipo de arrogância e individualismo, já que vive na realidade restrita do ego. O relacionamento íntimo é pré-imprescindível à integridade do ser social.

Não há como viver bem sem amizade. Por isso tanto já foi louvada por pensadores de todas as épocas, e cantada por tantos poetas. Nada há de mais valioso e, descartada das necessidades vitais básicas, nada há de tão essencial.

"Nenhum ser humano é uma ilha". Essa máxima preferida por escritores em filmes e ensaios remete a uma questão fundamental da humanidade: a necessidade de se relacionar e de obter respostas afetivas e emocionais através das relações de amizade. É um velho tema de discussões filosóficas e pragmáticas desde a Antiguidade até a atualidade, e que denota a importância que esse significado cada pessoa na formação social, comportamental e mental dos indivíduos.

Desta a formação das sociedades trilhou até o estabelecimento de sociedades complexas, o homem tem a necessidade de se relacionar com os outros. Aos regimes são diversos e se costumam, principalmente, na importância atribuída à identificação de valores e ideais entre aqueles que convivem. O ser humano reconhece quem o complementa, seja pela ideologia, semelhança de caráter ou vivência, e isso lhe oferece reboto e conforto, já que como disse Cicero: "Deu natureza de mãos dadas que poder falar a alguém como fluiam até mesmo?". Essa simbiose humana, para dividir os mesmos espaços de existência, se faz com pessoas que, então, servem aptos a compreender e se reconhecerem da mesma forma e assim realçam-se os relacionamentos fundamentais para o crescimento pleno do homem. O valor de um amigo leal e fiel é insubstituível na medida em que se estabeleçam relações de reciprocidade, confiança e amor que transcendem o tempo e expõe e tornam a vida feliz e completa.

A despeito dessa visão que valoriza a amizade, se há de se perceber que, no atual mundo globalizado, os relacionamentos têm se desenvolvido de maneira diferente, baseados na efemeridade dos contatos eletrônicos que se estabelecem na civilização computarizada. A utilização do computador e da internet caíram o contato humano na medida em que se estabeleceram relações de amizade virtual, nos quais a ausência do "eu e o outro" é substituída por conversas digitais e superficiais. Além disso, deve-se considerar também, que o homem é movido, muitas vezes, por interesses e estabelece relações de amizade visando apenas objetivos pessoais ou status que. Essa constatação se revela, assim, nos "Ensaio" de Montaigne na época do Renascimento por exemplo, e denota que intuitivamente o ser humano tende a se aproximar do que ele é fraterno em detrimento da moral e princípios. Entretanto, apesar dessa dicotomia entre a busca leal da amizade e o interesse e superficialidade das relações modernas, o homem busca e necessita manter próximo da vida tanto a valorização de compartilhamento algo universal e perfeitivo.

Os ideais de amizade estão arraigados na sociedade atual com a mesma veemência da Antiguidade, pois apesar da evolução técnica-material, o homem tem os mesmos valores genuínos de busca de amor e convivência fraterna. Contudo afirmar que a amizade é superior ao amor em "longo", e isso é verdadeiro, já que o amor pode ser passageiro e até se transformar em ódio, ao passo que laços de amizade verdadeira permanecem na eternidade resguardando valores e ações desinteressadas em pé de outros que replantem a efêmera paz e regem a existência humana na Terra.